Cinearte

ANNO IV N. 172
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 12 DE JUNHO DE 1929
Preço para todo o Brasil 1$000

ESTHER RALSTON

Edições Pimenta de Mello & C.

Travessa do Ouvidor (Rua Sachet), 34

Proximo á Rua do Ouvidor — RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA (dirigida pelo prof. Dr. Pontes de Miranda):

INTRODUCÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL, 1° premio da Academia Brasileira, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda, broch. 16$, enc. .... 20$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, pelo prof. Dr. Raul Leitão da Cunha, Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35$, enc.......... 40$000
TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, pelo prof. Dr. Abreu Fialho, Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1° e 2° tomo do 1° vol., broch. 25$ cada tomo, enc. cada tomo.......... 30$000
THERAPEUTICA CLINICA OU MANUAL DE MEDICINA PRATICA, pelo prof. Dr. Vieira Romeira, 1° e 2° volumes, broch. 30$ cada vol., enc. cada vol. .... 35$000
CURSO DE SIDERURGIA, pelo prof. Dr. Ferdinando Labouriau, broch. 20$, enc. 25$000
FONTES E EVOLUÇÃO DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda (é este o livro em que o autor tratou dos erros e lacunas do Codigo Civil), broch. 25$, enc..... 30$000
IDÉAS FUNDAMENTAES DA MATHEMATICA, pelo prof. Dr. Amoroso Costa, broch. 16$' enc.......... 20$000
Costa, broch. 16$, enc.......... 20$000
TRATADO DE CHIMICA ORGANICA, pelo prof. Dr. Otto Rothe, broch. 25$, enc. .... 30$000

LITERATURA:

O SABIO E O ARTISTA, de Pontes de Miranda, edição de luxo..........
O ANNEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte.......... 2$000
CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno.......... 5$000
COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra 4$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Pennafort .... 5$000
BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva.......... 5$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro.......... 5$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya.......... 5$000
Miss Caprice — OS MIL E UM DIAS, 1 vol. broch.......... 7$000
Alvaro Moreyra — A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM, 1 vol. broch. .. 5$000
Elisabeth Bastos — ALMAS QUE SOFFREM, 1 vol. broch.......... 6$000
TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho .... 8$000
ESPERANÇA — epopéa brasileira, de Lindolpho Xavier.......... 8$000
DESDOBRAMENTO, de Maria Eugenia Celso, broch.......... 5$000

CONTOS DE MALBA TAHAN, adaptação da obra do famoso escriptor arabe Ali Malba Tahan, cart.......... 4$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor .... 5$000

DIDACTICAS:

A. A. Santos Moreira — FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL, 4ª edição.......... 20$000
CHOROGRAPHIA DO BRASIL, texto e mappas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos, cart....... 10$000
Clodomiro R. Vasconcellos — CARTILHA, 1 vol. cart.......... 1$500
CADERNO DE CONSTRUCÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva 2$500
QUESTÕES DE ARITHMETICA, theoricas e praticas, livro officialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré .... 10$000
APONTAMENTOS DE CHIMICA GERAL — pelo Padre Leonel da Franca S. J. — cart.......... 6$000
LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira (2ª edição) .... 5$000
Heitor Pereira — ANTHOLOGIA DE AUTORES BRASILEIROS, 1 vol. cart. 10$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu.......... 3$000

VARIAS:

O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure, 1 vol. broch.......... 18$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, 1 vol. broch.......... 18$000
THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos, obra fartamente illustrada, de Eustorgio Wanderley, 1 vol. cart.......... 6$000
HERNIA EM MEDICINA LEGAL, por Leonidio Ribeiro (Dr.), 1 vol. broch. 5$000
Evaristo de Moraes — PROBLEMAS DO DIREITO PENAL E DE PSYCHOLOGIA CRIMINAL, 1 vol. enc. 20$, 1 vol. broch.......... 16$000
CRUZADA SANITARIA, discurso de Amaury de Medeiros (Dr.).......... 5$000
COMO ESCOLHER UMA BÔA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.).......... 4$000

DO MESMO AUTOR:

BIBLIA DA SAUDE, enc.......... 16$000
MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA, broch.......... 6$000
EUGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch. 5$000
A FADA HYGIA, enc.......... 4$000
COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc. .... 5$000
FORMULARIO DA BELLEZA, enc...... 14$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.).......... 18$000
INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe.......... 10$000
PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe 6$000

O CINEMA FALADO
NO PALACIO THEATRO

A ultima

palavra

no cinema!

BOM

RUIDO

MUSICA

CANTOS

e a

p r o p r i a

F A L A

tudo

synchroni-

zado

com o

F I L M !

O Sr. Francisco Serrador, Presidente da Companhia Brasil Cinematographica, e o Sr. Eduardo Cerca, gerente do Palacio Theatro, em companhia dos engenheiros da *Westerne Electric Comp.*, no dia da chegada dos caixotes contendo os apparelhos do CINEMA FALLADO — Movietones e vitaphones — que estão sendo installados naquelle cinema-theatro, devendo ser feita a **Inauguração** — na segunda quinzena deste mez de Junho — COM UM GRANDIOSO FILM DE UMA GRANDE MARCA!

Les merveilleux produits de Beautè A. Doret qui depuis douze ans assure la fortune de cette maison

MAGIC

É O SUOR:

MAGIC secca ó suor debaixo dos braços.

MAGIC tira completamente ó mau cheiro natural do suor.

MAGIC evita ó uso dos antigos suadoros de borracha nos vestidos.

MAGIC é ó unico remedio para ó suor aconselhado pelos eminentes Drs Couto, Aloysio, Austregesilo, Werneck, Terra

A' venda em todas as pharmacias. Pedidos a Araujo Freitas & Cia. — Rua dos Ourives, 88 — Rio.

A linda Mary Duncan, a sereia que quasi arrancou Charles Morton dos ternos braços de Janet Gaynor em "Os Quatro Diabos", feriu-se seriamente num recente desastre de automovel.

卍

Richard Arlen, Joyce Compton e Kay Francis são os companheiros de Clara Bow em "Dangerous Curver", que Lothar Mendes dirige para a Paramount.

卍

Por meio de um novo invento de Leonard Troland, de Boston e Arthur Bell, de Los Angeles, tornou-se possivel a impressão de vozes e sons e de côres naturaes no mesmo trecho de pellicula.

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA ?

A Astrologia offerece-lhe **hoje** a RIQUEZA. **Aproveite-a sem demora e conseguirá** FORTUNA e FELICIDADE. Guiando-me pela data do **nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que, com minhas experiencias, todos podem ganhar na loteria, sem perder uma só vez.**

Milhares de attestados provam as minhas palavras. Mande seu endereço e 300 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". **Remetta este aviso — Endereço: Sr. Prof. P. Tong. Calle Pozos 1369, Buenos Aires — Republica Argentina. — Cite esta Revista.**

ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA

Revista mensal de literatura, arte e alto mundanismo, publicando em cada edição quatro reproducções de telas de pintores consagrados.

Lucien Hulbard foi feito super-visor de toda a producção da Warner Brothers.

卍

Lewis Milestone dirigirá Norma Talmadge e Gilbert Roland em "Tin Pan Alley", da United Artists. O scenario é de Jules Furthman. E' film falado...

卍

Mal St. Clair será o director de "Rio Rita, adaptação falada da famosa revista de Ziegfeld, o glorificador da pequena americana. Bebe Daniels terá o principal papel.

Lowell Sherman, Marion Nixon e Gustav Von Seyffertitz foram addicionados ao elenco de "General Crack", o prmeiro film de John Barrymore pelo seu novo contracto com a Warner. Allan Crosland será o director. E' inutil accrescentar que se trata de um film falado...

"CINEARTE"

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó nº. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

卍

F. W. Murnau, o grande director de "A Ultima Gargalhada" e "Aurora", acaba de romper o seu contracto com a Fox.

Elle e Roberto G. Flaberty, o productor de "Moana" e "Nanook", pretendem fundar uma companhia destinada a produzir films falados e sonoros em terras estranhas aos Estados Unidos. O Primeiro talvez se desenrole nos Mares do Sul.

Charles Riesmer e Christy Cabanne co-dirigem a revista da M. G. M., "The Hollywood Revue of 1929". Entre outras apparecem nesse film-revista as seguintes figuras da téla — Marion Davies, Joan Crawford, William Haines, Buster Keaton e Charles King.

卍

Loretta Young e Carroll Nye, têm os dois principaes papeis em "The Girl in the Glaso Cage", da First National.

卍

William Wellman dirigirá "Brothers", para a Paramount.

卍

Wallace Beery assignou um contracto a longo praso com a M. G. M.

卍

Sabe-se com certo fundamento que Gloria Swanson vae archivar toda a parte já filmada de "Queen Kelly", que representa nada mais nada menos, que 750 mil dollars; e iniciará a producção de um novo film inteiramente differente. Será "The Love Years" e terá Edmund Goulding por director.

卍

Os tres irmãos Moore, Owen, Mott e Tom, estão no elenco de "49 th St", que Mal St. Clair dirigirá para a R. K. O.

卍

Dezesete Cinemas do circuito Aubert de Parsi estão sendo adaptados para films falados.

卍

Herbert Brenon assignou importante contracto com a Radio Pictures pára dirigir um film, que será distribuido pela R. K. O.

卍

A Universal vae refazer dois dos maiores films de sua historia, a saber: "O Phantasma da Opera" e "Tempestade da Alma", com dialogação e effeitos sonóros.

Os exhibidores britannicos atravessam uma phase de verdadeiro panico, diante do advento dos "talkies". Na Inglaterra, exhibidores e productores, não sabem o que façam diante do surto invasor da voz na téla.

卍

Nils Asther vae ser novamente o galã de Greta Garbo. E sel-o-á em "The Single Standard ", sob a direcção de John Robertson.

Nancy Drexel e Marjorie Beebe deixaram a Fox. Estão em leilão...

卍

Tambem na Russia inventaram um apparelho capaz de imprimir som e vozes nos films.

卍

O film que Al Sautell vae dirigir para a Fox chama-se "Such Men Are Dangerous", Warner Baxter terá o principal papel.

A linda Mary Duncan, a sereia que quasi arrancou Charles Morton dos ternos braços de Janet Gaynor em "Os Quatro Diabos", feriu-se seriamente num recente desastre de automovel.

卍

Richard Arlen, Joyce Compton e Kay Francis são os companheiros de Clara Bow em "Dangerous Curver", que Lothar Mendes dirige para a Paramount.

卍

Por meio de um novo invento de Leonard Troland, de Boston e Arthur Bell, de Los Angeles, tornou-se possivel a impressão de vozes e sons e de côres naturaes no mesmo trecho de pellicula.

BELLEZA FEMININA

CUTISOL-REIS

Vende-se em todas as Drogarias, Pharmacias e Perfumarias desta Capital e do interior.

DEPOSITO EM S. PAULO

Rua Conselheiro - - -

- - - Chrispiniano, 1

NO RIO:

Araujo Freitas & Cia.

RUA DOS OURIVES, 88

Summidades medicas, como os professores Miguel Couto, Rocha Vaz e outros, attestam a sua efficacia como o melhor producto de belleza.

Limpa a cutis de todas as manchas, espinhas, cravos, pannos, sardas, etc., sem irritar a pelle; fixa o pó de arroz e realça a belleza!

Toda a senhora ou senhorita, que preza o encanto de sua belleza, deve trazer sempre em seu toucador o CUTISOL-REIS.

Para massagens, depois da barba, é o melhor; evita e combate as irritações produzidas pela navalha e garante aos cavalheiros uma cutis sadia e perfeita.

Lucien Hulbard foi feito super-visor de toda a producção da Warner Brothers.

卍

Lewis Milestone dirigirá Norma Talmadge e Gilbert Roland em "Tin Pan Alley", da United Artists. O scenario é de Jules Furthman. E' film falado...

卍

Mal St. Clair será o director de "Rio Rita, adaptação falada da famosa revista de Ziegfeld, o glorificador da pequena americana. Bebe Daniels terá o principal papel.

Lowell Sherman, Marion Nixon e Gustav Von Seyffertitz foram addicionados ao elenco de "General Crack", o prmeiro film de John Barrymore pelo seu novo contracto com a Warner. Allan Crosland será o director. E' inutil accrescentar que se trata de um film falado...

"CINEARTE"

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó nº. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

卍

F. W. Murnau, o grande director de "A Ultima Gargalhada" e "Aurora", acaba de romper o seu contracto com a Fox.

Elle e Roberto G. Flaberty, o productor de "Moana" e "Nanook", pretendem fundar uma companhia destinada a produzir films falados e sonoros em terras estranhas aos Estados Unidos. O Primeiro talvez se desenrole nos Mares do Sul.

Charles Riesmer e Christy Cabanne co-dirigem a revista da M. G. M., "The Hollywood Revue of 1929". Entre outras apparecem nesse film-revista as seguintes figuras da téla — Marion Davies, Joan Crawford, William Haines, Buster Keaton e Charles King.

卍

Loretta Young e Carroll Nye, têm os dois principaes papeis em "The Girl in the Glaso Cage", da First National.

卍

William Wellman dirigirá "Brothers", para a Paramount.

卍

Wallace Beery assignou um contracto a longo praso com a M. G. M.

卍

Sabe-se com certo fundamento que Gloria Swanson vae archivar toda a parte já filmada de "Queen Kelly", que representa nada mais nada menos, que 750 mil dollars; e iniciará a producção de um novo film inteiramente differente. Será "The Love Years" e terá Edmund Goulding por director.

卍

Os tres irmãcs Moore, Owen, Mott e Tom, estão no elenco de "49 th St", que Mal St. Clair dirigirá para a R. K. O.

卍

Dezesete Cinemas do circuito Aubert de Parsi estão sendo adaptados para films falados.

卍

Herbert Brenon assignou importante contracto com a Radio Pictures pára dirigir um film, que será distribuido pela R. K. O.

卍

A Universal vae refazer dois dos maiores films de sua historia, a saber: "O Phantasma da Opera" e "Tempestade da Alma", com dialogação e effeitos sonóros.

Os exhibidores britannicos atravessam uma phase de verdadeiro panico, diante do advento dos "talkies". Na Inglaterra, exhibidores e productores, não sabem o que façam diante do surto invasor da voz na téla.

卍

Nils Asther vae ser novamente o galã de Greta Garbo. E sel-o-á em "The Single Standard ", sob a direcção de John Robertson.

Nancy Drexel e Marjorie Beebe deixaram a Fox. Estão em leilão...

卍

Tambem na Russia inventaram um apparelho capaz de imprimir som e vozes nos films.

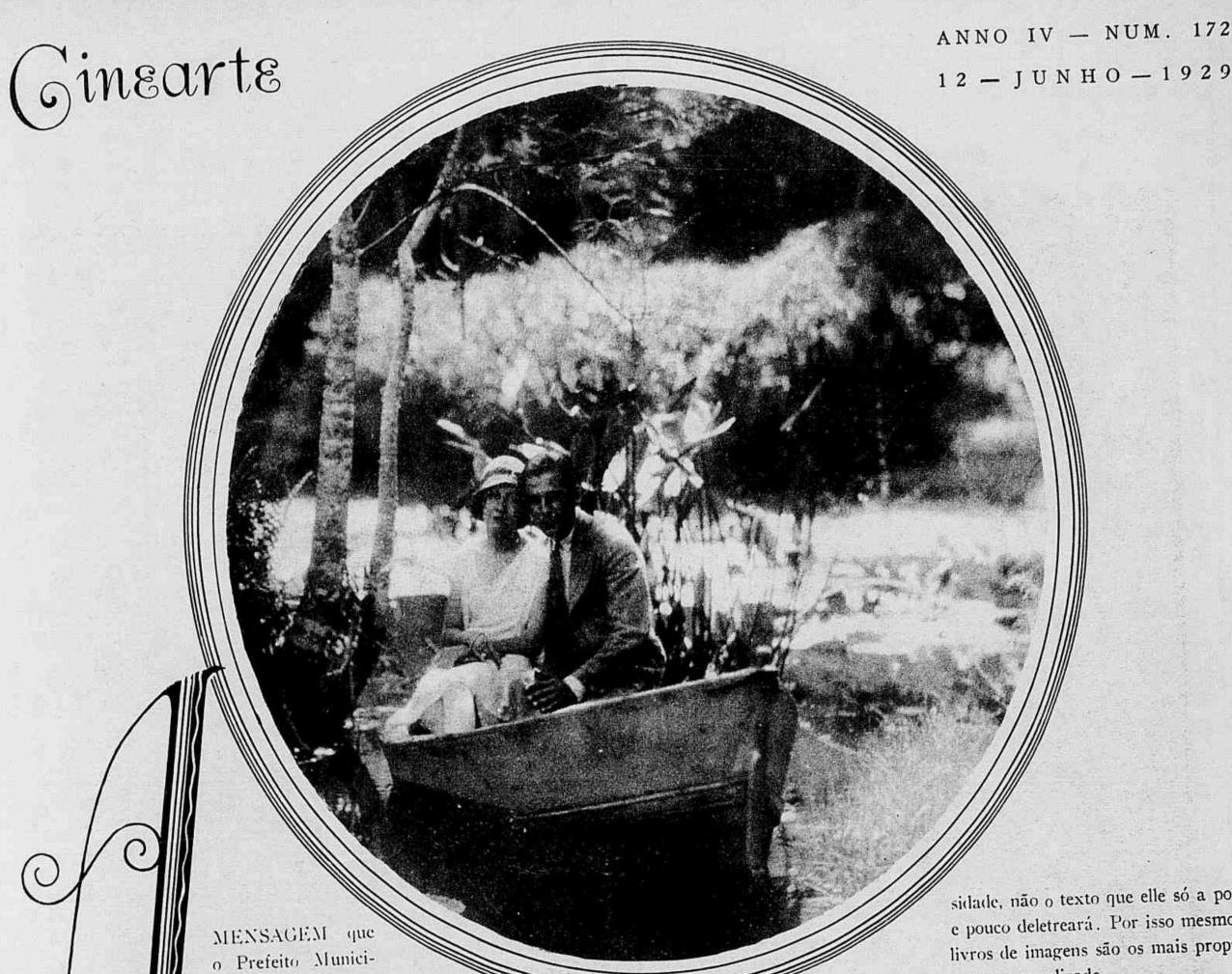
卍

O film que Al Sautell vae dirigir para a Fox chama-se "Such Men Are Dangerous", Warner Baxter terá o principal papel.

Cinearte

ANNO IV — NUM. 172

12 — JUNHO — 1929

CARMEN SANTOS E MAURY BUENO EM "SANGUE MINEIRO"

A MENSAGEM que o Prefeito Municipal eleborou sobre as cousas da nossa cidade contem apenas parca referencia ao Cinema como auxiliar pedagogico. Apenas isto:

"CINEMA EDUCATIVO. — Depois de verificar o que já se havia feito nos varios districtos escolares sobre a materia, a Sub-Directoria Technica tem-se esforçado por organisar e pôr ao alcance do maior numero possivel de escolas o Cinema educativo. Com a exigua verba que se poude obter, adquiriu-se um pequeno "stock" de fitas educativas e quatro apparelhos de projecção cinematographica, destinando-se um á séde da Sub-Directoria Technica, um á Escola Normal e os dois restantes a dois grupos escolares que devem ser em breve inaugurados.

Ao mesmo tempo entrou-se em entendimento com os representantes das principaes fabricas de fitas para o aluguel e formação de linhas de fitas educativas. Uma commissão designada pelo sub-director technico vae estudar o plano de organisação do Cinema educativo nas escolas".

Pelas palavras da Directoria da Instrucção através das do Prefeito em sua mensagem chega-se pois ao conhecimento de que foram adquiridos quatro apparelhos de projecção e um pequeno "stock" de fitas instructivas foi organisado.

Ainda mais, a Prefeitura entrou em entendimento com os representantes das principaes fabricas para alugar e formar linhas de fitas educativas. Finalmente, uma commissão designada pelo sub-director technico vae estudar o plano de organisação do Cinema educativo nas escolas. Muito devagar vamos andando, mas sempre é um passo á frente.

Entre nós o palanfrorio é que estraga tudo.

Como o Cinema se destina a substituir a lingua, nem sempre segura do pedagogo, é natural que muitas resistencias encontre.

Isso de pessoas habituadas a dar á taramella o dia inteiro, a proposito de tudo e mesmo sem proposito nenhum, serem obrigadas a calar a bocca, substituidas por um apparelho de projectar imagens, estupidamente mecanisado, constitue na verdade grave attentado ás faculdades oratorias de uns tantos pedagogos.

O professor que já tem stereotypadas no cerebro as lições que professa ha 20 annos e ha de professar por outras 20 a 40 turmas de alumnos ou mais, difficilmente quererá sahir dos seus habitos para dissertar sobre as scenas que o Cinema faz ver na sua téla e que entretanto permanecem na retentiva infantil muito mais do que as suas palavras.

A primeira cousa que faz uma creança quando passa de um para outro livro escolar é ver-lhe as gravuras.

São estas em geral que lhe attráem a curiosidade, não o texto que elle só a pouco e pouco deletreará. Por isso mesmo os livros de imagens são os mais proprios para o aprendizado.

O Cinema é a gravura animada. O texto, dal-o-á intelligentemente o professor, que acompanhar a projecção. Uma aula destas dá, é a estatistica escolar de povos mais adeantados em materia pedagogica que o comprova, 20 % pelo menos de vantagem ás creanças que forem com ella beneficiadas, sobre as outras, ensinadas pelos methodos communs do livro e da lição oral.

A Prefeitura vae muito devagarinho.

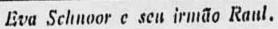
Que diabo! A reforma ultima da instrucção foi dada como a ultima palavra no assumpto. Estamos daqui a jurar que essa ultima palavra não é nem a ante-penultima.

Ha muita teia de aranha ainda a varrer do edificio da nossa instrucção.

Se o Prefeito quizesse saber alguma cousa disso poderia experimentar, mandando aos Estados Unidos uma turma de professores capazes, intelligentes e que não tivessem idéas preconcebidas na materia.

Estamos a apostar que trariam vassouras para limpar preconceitos.

Theorias, palavreado, futilidades, despezas inuteis, isso tudo pesa no orçamento de nossa instrucção. D'ahi a Prefeitura, com uma renda de perto de 200 mil contos annuaes, não poder attender ás necessidades escolares de nem 50 % das creanças existentes no Districto. O dr. Antonio Prado em muitas outras cousas tem se revelado um homem de iniciativa e de coragem. Por que não entrará nesse aranhol da instrucção varrendo de vez as velharias mofadas que já não estão á altura da nossa cidade?

Eva Schnoor e seu irmão Raul.

O galã de "Religião do Amor", com sua mamãe.

Cinema Brasileiro

(DE PEDRO LIMA)

Fundou-se em S. Paulo, a Associação Cinematographica de Artistas, ou simplesmente A. C. A. Film, sob a direcção de Achylles Tartari e Ubi Alvarado.

Não temos communicação alguma a respeito, e por isso, suppomos que a nova empresa não passa da A.C.A Film, ou Associação Cinematographica de Amadores, que produziu *Orgulho da Mocidade*, reorganisada sob nova direcção.

Assim tambem o titulo do seu primeiro film, "O Piloto nº 13", não é mais do que aquelle que Jane Montiac nos revelou ser a proxima producção da E. N A. C. Film, quando ella voltasse da sua viagem á França.

Póde ser que não haja semelhança senão no titulo, mas de qualquer forma isso não deixa de provocar uma certa confusão...

Domingo passado deve ter tido inicio á filmagem das primeiras scenas, que terá Ubi Carneiro como principal artista.

A historia, tambem foi escripta por elle, e se desenrola em torno das actividades de uma companhia aero-postal e do corpo de aviação da nossa Marinha de Guerra.

Todos os trabalhos de camera e laboratorio estarão á cargo de José Carrara, da Guarany Fita.

Precisamos agora ver se de facto é este um emprehendimento serio e merecedor de encorajamento, ou si se trata simplesmente de uma destas muitas tentativas que sempre fracassam...

Está hoje em exhibição no Cinema Imperio, o film brasileiro "Barro Humano".

Não deixa de significar isto um grande successo para o nosso Cinema, que se vae, assim, tornando conhecido, e por conseguinte, não só alvo de admiração, como provando que temos progredido na arte na qual os americanos, se fizeram os primeiros.

Talvez no proximo numero já possamos adeantar alguma cousa sobre a sua exhibição que esperamos venha confirmar o successo de "Braza Dormida".

EVA SCHNOOR no dia da sua partida para os Estados Unidos, posando para publicidade do tango "Barro Humano".

Nosso Cinema na Paulicéa

RUTH GENTIL

E

ELISA BETY

CELSO MONTENEGRO E ELISA BETY NUMA SCENA DE "ESCRAVA ISAURA" DA METROPOLE FILM DE S. PAULO.

A mamãesinha de

(ESPECIAL E EXCLUSIVO PARA "CINEARTE" DE BARROS VIDAL)

A PRESENÇA DE MARTHA NAS FILMAGENS SEMPRE FOI UM INCENTIVO...

Martha Torá, que despiu todas vaidades de mulher para envelhecer e viver com mais expressão o papel dignificante de mãe, no "Barro Humano" — com aquella simplicidade que lhe põe muita meiguice nos olhos, nos recebeu sorrindo e de braços abertos!...

Chegára naquelle dia e naquelle mesmo dia regressava a Friburgo, em cuja quietude e em cujo socego revigora o organismo e retempera o espirito. E conversando, ella foi logo ferindo o que, adivinhou, nos levava ali:

— O "Barro Humano"!...

— Que nos diz?

E ella querendo inverter os nossos papeis.

— Que me dizem vocês, delle? Um successo, não? E enthusiasmada, sem sahir daquelle seu geito de quem não se expande muito:

— E' a minha grande preoccupação!... Lá em Friburgo, onde eu fui repousar, um só instante a realidade desse sonho não me fugiu do pensamento! Não calcula com que voracidade devoro as noticias que leio nos jornaes a respeito de "Barro Humano". Parece que elle é um pouco de mim mesma — se bem que pouco eu tenha feito por elle... E como protestassemos a esse exaggero de modestia ella tornou:

— Fiz, sim, o que pude, confesso. Mas a minha collaboração foi muito insignificante!...

Martha Torá é dessas creaturas que não precisam falar muito para se fazerem entender... Nos seus olhos — isso liamos claramente — havia um mundo de phrases que a simplicidade e a timidez instinctivas a obrigavam a esconder. Mas, provocada pela nossa curiosidade ella cedeu, dizendo:

— O Pedro Lima que é amigo da nossa familia, de longa data, precisava de uma pessoa para fazer um papel de mãe em "Barro Humano". Lembrou-se de mim... indagou se eu acceitaria e eu que tudo faço pelo Cinema Brasileiro, os maiores sacrificios se preciso fôr, acceitei. Apenas avisei que ainda não tinha descoberto em mim pendores para a linda arte cinematographica, e por isso mesmo receiava que elle se arrenpendesse de me ter chamado. Começei a filmar com essa duvida, sómente encorajada pelo meu grande desejo de servir a tão bello emprehendimento...

— Que acha do trabalho dos seus "filhinhos"?

— Magnifico!

E deliciando-se na suave evocação:

— A pequenina Lia Rene é uma surprehendente revelação!... Com que ternura e com que emoção ella vive o papel que lhe deram!... Sente-se nella não o trabalho-obediencia ao que se manda mas o trabalho consciente de quem sabe o que deve fazer... De graça natural e espontanea, Lia Rene deu ao seu pequenino papel tão notavel relevo que o tornou grande!...

TENHO ESPERANÇA DE QUE LIA VIRA' TRABALHAR COMNOSCO...

De Oly-Mar, que diz?

— Estupendo! Com que naturalidade elle esfregando os olhos, a mascara do mau humor no rosto, desperta aos chamados do avô renitente!...

E, mudando de tom:

— Eu tenho o costume de ir buscar nos pequenos detalhes as minhas grandes observações... Por isso faço, sempre os meus julgamentos baseada em motivos que, ás vezes, passam desapercebidos para os outros...

De Gracia Morena?

E Martha Torá pondo nos olhos os infinitos de uma immensa alegria:

— Dir-lhe-hei apenas que o seu valor artistico vae além de todas as espectativas que se possa fazer. Sem nunca ter trabalhado em Cinema, logo ás primeiras scenas, revelou todos os privilegios do seu temperamento de artista. Ella não precisa appellar para outros recursos para produzir um trabalho emocionante. Sem nenhum esforço, dentro da sua propria personalidade, Gracia Morena empolga, por que na sua personalidade palpita a alma e todos esses dons que tornam a mulher brasileira inegualavel!...

Martha vencendo a curta pausa a que se obrigou:

— "Barro Humano" é uma amostra do que ella poderá fazer...

— Sobre os outros artistas que pensa?

— Que não podiam ser melhor escolhidos... Lelita Rosa, por exemplo, no seu typo exquisito, na sua belleza extravagante, é uma figura para impressionar, bem como Eva Schnoor, nos seus gestos longos e nos seus olhares demorados. Carmen Violêta, a bailarina bizarra e sentimental, só naquelle tango que dansa com Carlos Modesto plasma toda a sua sensibilidade de artista...

E, rindo:

— Garanto-lhe que nunca um "film" teve, juntas, a illuminar-lhe o triumpho, tantas "estrellas"...

Martha Torá vive absorvida com o "Barro Humano". Todas as suas preoccupações se voltam para elle, razão pela qual a sua conversa baila em seu redor, justificando-se, a cada instante, assim:

— Eu acompanho o "Barro Humano" desde os seus primeiros momentos! Fui testemunha das lutas que o Gonzaga e os seus companheiros travaram e, muitas vezes, os meus encorajamentos os animaram... Nos momentos mais afflictivos eu redobrava a minha assistencia, encantada pela força realisadora desses rapazes que, indifferentes

UMA SCENA DRAMATICA DE "BARRO HUMANO" COM MARTHA E GRACIA MORENA.

a todas as difficuldades, teimavam em transformar aquelle sonho em realidade...

E, num gesto energico:

... Como, afinal, aconteceu!...

— A nossa Lia...

E animada; um estranho fulgôr nos olhos:

— Ella está lutando lá em Hollywood, com todos os pensamentos voltados para o Brasil! Na sua ansia, de todo modo justificavel, de mostrar o quanto póde fazer um brasileiro, não tem poupado esforços, nem medido sacrificios. Louvo-lhe os propositos, mas tenho de mim para mim que ella devia estar aqui, ao nosso lado, lutando essa mesma luta de lá!...

E deixando a mão cahir em abandono na mesa:

— Mas tenho esperanças de que ella virá para trabalhar, mais ainda, pelo nosso Cinema, que precisa e muito de perseverança, de energia e de arte que Lia tem — e nisso não vae nenhum elogio— em abundancia!...

— Agora mesmo — continuou sem uma pausa — recebi noticias della. Com quella obstinação que tanto a caracteriza, não satisfeita com o successo dos seus dois "films", já começou outro, sobre cujos detalhes nada me adeantou mas que adivinho seja de enredo brasileiro...

E sorrindo e sacudindo a cabeça:

— Digo-lhe isso por que Lia vive pensando no Brasil...

— !...

— !... e em cada carta que me manda sinto-lhe a alma cheia de saudades!...

(Termina no fim do numero)

MANZA. FO'RA DA TELA, E' ELLA TODO O ENLEVO E CARINHO DE SUA MAMÃESINHA MARTHA...

MARTHA TORA' TEM NO SANGUE ESTE ESPLENDOR DE ARTE QUE E' O ESTYGMA DAS TORA'S...

MARTHA E LIA RENE EM "BARRO HUMANO".

O QUE SE EXHIBE NO RIO

PALACIO-THEATRO

DINHEIRO EM PENCA — (Children of the Ritz) — First National — Producção de 1929.

Film romantico. Em suas linhas geraes o seu enredo é já bastante conhecido. Conta mais uma vez a historia da pequena millionaria, que se apaixona por um rapaz pobre. Casa-se com elle. Empobrece. E de repente, para variar um pouco, elle ganha algum dinheiro só para mostrar, tambem, mais umas scenas de difficuldades domesticas, em que a esposa parece só cuidar de suas "toilettes." Entretanto, a direcção de John Francis Dillon é agradavel. O film desenrola-se quasi que sem a gente sentir. A comedia leve e maliciosa está bem tratada. Os ambientes são todos de muito luxo. Isto tudo e mais a formosura de Dorothy Mackaill, que de film para film fica mais bella, e a sympathia extraordinaria de Jack Mulhall fazem deste film um magnifico divertimento. Doris Dawson entra.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

ODEON

O TURBILHÃO — (The Crash) — First National — Producção de 1929 — (Prog. M. G. M.)

Melodrama despretencioso, e por isso mesmo bom. O thema é já conhecido — o homem rustico que desposa uma corista. Mas está bem cuidado. Os recortes psychologicos de Milton Sills, Thelma Todd e Wade Boteler são perfeitos. E a ambiencia nada deixa a desejar. Ha sequencias até muito boas. Só no final é que cáe um pouco; mas eu aposto em como o publico vae gostar mais do desastre e do "hokum" que se lhe segue do que de todo o resto. Milton Sills não vae mal. Está dentro do papel. Entretanto, não satisfaz inteiramente. Parece que não sabe mais beijar. Nem sorrir... Thelma Todd é que é uma pequena do outro mundo... Não admira que escandalisasse a aldeia do film. Mesmo sob vestes de 1800... Wade Boteler, William Demarest, Sylvia Ashton e De Witt Jennings tomam parte.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

IMPERIO

A NOIVA DO MAR — (The Wreck of the Hesperus) — Pathé-DeMille — Producção de 1928. — (Prog. Matarazzo).

E' um bello thema amoroso, excellente material para Cinema. O fundo é o mar, o oceano immenso, ora calmo como um lago, ora revolto e aspero como todas as furias do inferno. Aliás, o papel do mar, aqui, não é só o de servir de fundo; é muito mais importante. Neptuno é quasi uma personagem do film: elle é quem une, separa e torna a unir os dois heroes; elle é quem lhes traça os destinos e o de todos os que os cercam. Mas Harry Carr e John Farrow preoccuparam-se mais com manter o espirito do mar do que com o espirito do thema, do poema de Longfellow. Mas ainda assim o film não desagrada. As tempestades são soberbas de realismo. Ha quadros marinhos de uma formidavel belleza. Elmer Clifton, o director de "Rumo ao Mar", é perito nessas cousas. Só se descuidou um pouco do romance e da Poesia do thema. Frank Marion e Virginia Bradford são os heroes.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

Passaram em reprise sem grande successo "Robin Hood" e "O Caçula".

O ROMANCE DE LENA — (The Case of Lena Smith) — Paramount — Producção de 1929.

Von Sternberg é um director que póde fazer milagres. E' um dos poucos directores capazes de fazerem de um scenario fraquissimo um bom film. Mas falta-lhe o verdadeiro genio para visualisar o film todo. Quando elle tem a sorte de pegar um bom scenario o film sae realmente um colosso; mas quando o scenario é fraco — como neste caso — sae apenas uma bella obra de direcção.

Para ser cineasta no sentido exacto da palavra falta-lhe o sentido da visualisação. Explicando melhor, Sternberg é só capaz de visualisar sequencias maravilhosas pelo rythmo que lhes imprime, pelo cuidado extremo em evitar as mais insignificantes parcellas de sentimentalismo e, sobretudo, pelo partido que tira, para o interesse dramatico, da composição visual — composição de figuras humanas, objectos, montagens e effeitos de luz e sombras. Elle é o mestre incontestavel do claro-escuro. E' o artifice magico do rythmo da representação. Mas no que diz respeito á narração do film, encarado no seu todo, elle ainda muito terá que aprender. A sua linguagem não é rica, dessa riqueza que constitue toda a belleza do Cinema moderno. Os seus films são formidaveis; comtudo, falta-lhes sempre a homogeneidade e a harmonia tão necessarias num film, qualquer que seja o seu genero.

Em materia de director Sternberg pouco fica a dever aos maiores: os seus films são todos extraordinariamente bem dirigidos. Quando o scenario é bom o film é um portento; mas quando é fraco o film só se salva pela direcção soberba que elle lhe imprime. Sternberg é um grande director; mas é incapaz de visualisar um assumpto de fio a pavio e dar-lhe a forma de belleza e homogeneidade que caracteriza o Cinema moderno.

"O Romance de Lena" tem um thema dos mais simples. E' até demasiadamente simples. Em todo caso foge do convencional. E' humano justamente pela sua simplicidade extrema. A responsabilidade pela ruina de tal material cabe principalmente a Jules Furthman, que o scenarizou em forma de biographia — a forma de narração menos photogenica, que existe — entremeiando as sequencias de longos e numerosos subtitulos, que descrevem tudo.

Ah! si Sternberg conhecesse todos os mysterios da linguagem do Cinema! Todos os defeitos do scenario, que são os unicos do film, desappareciam...

Em todas as maravilhosas sequencias notase a personalidade do director. O drama é intenso. A caracterização é perfeita. Os poucos traços comicos diluem-se, tão pesada é a dramaticidade. E o realismo de todas as scenas faz mais pesada ainda a impressão que o film estampa. Sternberg evitou o mais que pôde o sentimentalismo. E fez bem. Eu acredito que si elle quizesse poderia tirar partido das situações sentimentaes; entretanto, escoimando-as de tal qualidade — que na mais das vezes é defeito — fez obra muito melhor. Deu-lhes assim mais dramaticidade e realismo. E fez um pouco de ironia tambem.

A atmosphera e os ambientes, tanto os hungaros como os viennenses são perfeitos. Têm côr local.

Esther Ralston apparece pela primeira vez num papel verdadeiramente dramatico. E o seu desempenho é admiravel. Nunca esperei que se sahisse tão magnificamente. James Hall vae tambem com acerto. Mas o melhor do elenco —é Gustav Von Seyffertitz, cuja caracterização é soberba. Emily Fitzroy é uma nuance esplendida que serve para resaltar o caracter de Gustav Fred Kohler nas poucas scenas em que apparece fal-o com aquella sua habilidade. Betty Aho, Lawrence Grant, Leone Lane, Ann Brody e outros tomam parte.

Não percam este film. Sternberg não foi feliz com o scenario que lhe deram. Mas a sua obra vale todos os sacrificios.

Cotação: 7 pontos. — P. V.

PATHE'-PALACIO

O PASSADO NÃO MORRE — (Romance of the Underworld) — Fox — Producção de 1929.

E' a historia mais antiga do mundo. A heroina que tem um passado e o vê reapparecer na figura de um companheiro antigo que entra a fazer-lhe exigencias de dinheiro, sob a ameaça de tudo denunciar ao marido. E ella, ama o seu marido. E ainda mais o seu filhinho. E note-se que ainda desta vez ella lhe quiz tudo contar na vespera do casamento. E como sempre elle não quiz escutar nada... Convenção, convenção e convenção... Nada mais. Mas o que eleva este film muito acima do vulgar é a extraordinaria direcção de Irving Cummings e depois o scenario. Ou melhor quem transformou este t h e m a corriqueiro, artificial e convencional num grande f i l m, foi Irving Cummings, e só Irving Cummings. Elle deve ter transformado completamente o scenario. Sim, o estylo é seu, exclusivamente seu. Portanto, o primitivo scenario foi posto de lado, e o film todo refeito na sua imaginação poderosa. Nota-se a mesma riqueza de detalhes dos seus trabalhos anteriores, a mesma habilidade no movimentar a "camera", a mesma subtileza de angulos. "O Passado não Morre" é um film em que a forma se sobrepõe inteiramente á idéa. E' um bello film que vive inteiramente do grande talento do cineasta que o dirigiu — Irving Cummings.

A historia é antiga. Conhecidissima. Velhissima. Exploradissima. Já vi centenas de films com historias parecidas com a deste. Mas num film de grandes directores, a não ser quando se trata de uma criação cinematica — como no caso dos films de Charlie Chaplin, de King Vidor e Von Stroheim — ninguem deve procurar a idéa antes da forma. A idéa nesses films, geralmente, como em quasi todos os outros, é um emprestimo do theatro ou do livro. Portanto o que deve interessar aos "fans" antes de mais nada é a forma, o scenario, a maneira como o cineasta traduziu a idéa emprestada, o modo como elle aproveitou e realçou as situações criadas por outro cerebro. E quem negará valor ao trabalho de um cineasta que eleva até o sublime só com o concurso de seus conhecimentos cinematicos as situações mais réles deste mundo?

Charlie Chaplin, Vidor e Von Stroheim são criadores. Nos seus films a gente tanto admira á forma como se extasia diante da idéa.

"O Passado Não Morre" encerra uma idéa fraquissima e já muito explorada. E no entanto, é um film admiravel. E' um trabalho primoroso sob todos os pontos de vista de technica e arte cinematicas no que diz respeito á realização. E' uma obra rica de valores photogenicos. A sua linguagem é do mais puro Cinema — Para a Arte Setima representa quasi tanto quanto "Alta Trahição", por que si este tem a seu favor a idéa — um admiravel estudo de demencia — a sua linguagem nada apresenta de novo; a sua forma é primorosa, é excepcional, mas está dentro das conquistas já armazenadas pelo Cinema.

"O Passado Não Morre" só se resente, portanto, da idéa. Mas o estudo de caracteres é perfeito, a ambiencia é real e o estylo é maravilhoso. Claros-escuros admiraveis, movimentações de "camera" de boquiabrir de tão intelligentemente aproveitadas; angulos da mais pura photogenia.

A interpretação nada deixa a desejar. Mary Astor, Helen Lynch, John Boles, Rober Elliott e Ben Bard concorrem com notaveis performances para o optimo trabalho do director. Entretanto, é justo destacar Robert Elliot, cuja caracterização é das cousas mais bellas que já vi na téla.

Vão ver o film. Que final!

Cotação: 8 pontos. — P. V.

CAPITOLIO

AS TRES PAIXÕES — (The Three Passions) — United Artists — Producção de 1929

Qual! Rex Ingram precisa voltar para Hollywood si não quizer desistir á força de fazer Cinema. Este film não é de todo máo. Encara mais uma vez o velho problema do capital e do trabalho e focalisa de quando em quando velhos aspectos da alta sociedade ingleza. Mas o tratamento que Rex Ingram lhe deu — o scenario é seu tambem — é que desanima. Rex dirige como se dirigia nos primeiros tempos do Cinema. A sua direcção é "a la Leonce Perett"... Só de vez faz resaltar uma ou outra scena com um angulo original ou com uma movimentação de "camera", com subjectivismo. Alice Terry, já quasi uma matrona, é a heroina. Ella é fria como o marmore... Ivan Petrovitch continua a ser o "nem chove, nem molha" de sempre.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

RIALTO

PAIXÕES PARISIENSES — (Pariser Eken) — Ufa — Producção de 1928 — (Prog. Urania).

Eis um film allemão que foge inteiramente dos moldes do Cinema europeu. Não me refiro á idéa. Neste caso ella não deve entrar em consideração. Mas á forma cinematica que Gustav Molander, o director, deu ao film. E' o film europeu que mais se aproxima dos moldes "yankees". E' um film europeu verdadeiramente film. A sua linguagem tem a belleza e a eloquencia da mais pura linguagem cinematica. Os poucos subtitulos que o enfeiam são absolutamente dispensaveis. E' uma delicada e deliciosa comedia-dramatica, cheia de boas scenas maliciosas, de comedia fina, de subtendidos e de aspectos encantadores. O unico defeito do film, e tão grave que lhe diminue de 50% o valor, é a presença de Miles Mander, no papel de empresario. Destes ultimos tempos é a peor escolha. Typo de homem já maduro, doente, feio, Miles nunca poderia dar realce ao papel que Gustav Molander lhe deu. Foi detestavel a sua escolha. Que cochilo lamentavel!

O empresario era para ser feito por um Menjou, por um typo, emfim, que elevasse o papel á categoria de principal, como de facto o é.

Tirante esse defeito, que, como já disse, é formidavel, o film é agradabilissimo pelas razões que já apontei.

Não o percam. Vão deliciar-se com o sorriso brejeiro da linda Margit Maustad. Alexander Murski, Ruth Weyler, Louis Lerck e outros constituem o resto do elenco.

Coatção: 6 pontos. — P. V

PATHE'

OS LOBOS DA CIDADE — (Wolves of the City) — Universal — Producção de 1928.

Mais um desses films de aventuras policial-acrobaticas de que é tão prodiga a Universal. E' um assumpto interessante, com mysterio, bastante movimento, numerosas lutas, todas muito bem filmadas e scenas de grande sensação. William Cody é o heroe. Elle está mais desembaraçado. Veste-se com mais aprumo. Representa melhor. E cada vez fica mais agil. Mas eu não acredito em muita cousa do que elle faz... Sally Blane é a sua heroina. Que pequenão, essa Sally! Ella é muito mais... bonita do que a angelical Loretta Young, sua irmã. Charles Clary faz mais um papae. Vocês lembram-se de quando elle era o villão obrigado de todos os films de William Farnum?

Cotação: 4 pontos. — P. V.

Na agencia da Fox scismaram que "Titanic" era um grande successo e o "reprisaram". E' logico que não fez successo nenhum...

OUTROS CINEMAS

O INFERNO DAS VIRGENS — (Die Hoelle Der Jungfrauen) — Producção de Urania.

E' um dos peores films allemães que tenho visto ultimamente. Historia banal, exaggerada e até imperdoavel de se apresentar no Cinema.

O film, cuja acção se passa numa cidadesinha allemã, deixa muito a desejar e não creio que possa ter sido recebido com agrado, mesmo nas télas allemães.

O "cast", ou por outro, o elenco, composto de gente de varias nacionalidades, alguns dos quaes até bem conhecidos. Vou citar alguns: Dagny Servaes, continua sendo uma vampira. Já não serve para estes papeis. Está gorda demais e perdendo a belleza. Dillo Lombardi que foi em tempo uma especie de Zacconi do Cinema Italiano, está medonho. O seu trabalho é pequeno, mas, insupportavel. Werner Krause, parece que depois do papel de Robespierre no "Danton" de Emil Jannings, nunca mais fez nada de notavel. Está um villão ridiculo e ainda por cima com cara de velha faladeira. André Nox, a contento, mas eu gosto de vel-o em papeis de medico. Elle tem um geitinho todo especial. Até parece que o é na realidade. Eliza La Porta (deixei para cital-a por ultimo, de proposito), coitada, é detestavel. A sua representação é toda theatral, cheia de gestos exaggerados e caretas á moda do antigo Cinema Italiano. Ha uma scena sentimental, em que ella faz a platéa rir. Ha rarissimas Elisas no Cinema e todas ellas mediocres. Os demais coadjuvantes: Yesta Berg, Luisa Wolders, Sylvia Torf, etc., assim, assim...

O film termina com um incendio, no qual morrem torrados Warner e Dagny. Fujam a toda a pressa!

Cotação: 3 pontos. —

O MACHINISTA — (Casey Jones) — Rayart.

Ralph Lewis, outra vez a bancar o machinista, mas a direcção não é de Emory Johnson. Kate Price apparece. Al. St. John faz rir e outros tomam parte.

Só ainda não vi o Ralph Lewis a fazer um "mata mosquito". Talvez acabasse com o riso amarello de quem o convence a continuar no Cinema, assim.

Cotação: 4 pontos. — A. R.

UM MINUTO DE EXITO — (One Minute To Play) — F. B. O. — Producção de (Matarazzo).

Entre todos estes boxeurs, lutadores, jogadores de tennis, campeões etc., que entram para o Cinema só por causa do nome, Red Grange, celebre jogador de "rugby" nos Estados Unidos é o unico acceitavel como artista. E' sympathico e este seu filmzinho é alegre, sportivo, e não desagrada. Charles Ogle ha muito não apparecia e os perobas Al. Cook e Kid Guard tomam parte.

Acho que foi por causa delles que Lon Chaney teve aquelles ataques de choro em "Ridi Paggliaccio".

Cotação: 5 pontos. — A. R.

O GAVIÃO DA FRONTEIRA — (Through Thick And Thin) — Camera Pic. — Producção de Matarazzo.

William Fairbanks é desta vez um agente de policia em perseguição a uma quadrilha de ladrões. Historia conhecidissima, destas que o espectador adivinha todo o desenrolar, logo na primeira parte. Ethel Shannon, é mais uma vez a "leading woman" de William. Eddy Chandler, Ortic Ortego e Jack Curtis, têm papeis salientes. As scenas de luta, causam emoção á platéa. Reeves Eason dirigiu.

Cotação: 3 pontos.

BEIJOS POR AMOR — (Free Kisses) — Maribrough Prod. — Producção de Matarazzo.

Um film fraco sob todos os pontos de vista. Tudo leva a crer que se trata de um film feito por um grupo de amadores ou de gente pouco conhecedora de Cinema. Ignoro o director desta producção e quanto aos artistas, na maioria desconhecidos, deixam muito a desejar nos seus desempenhos.

Mary Mayo, Fred Park, Edward Scanlon e Maurice Power, têm os principaes papeis. Gente feia, desageitada e mal vestida. Um film que não merece ser visto.

Cotação: 2 pontos.

QUEM MANDA SOU EU — (The Head Of The Family) — Sam Sax Prod. — Producção de Emp. Dist. Cin.

Um film que se não fosse a sua direcção um tanto exaggerada, teria agradado mais. Todas aquellas scenas passadas n'aquelle banheiro em concerto, estão longas, forçadas e os artistas trabalham mais como se fossem palhaços, levando ao cumulo certas situações.

William Russel, vae regularmente. Aquella sua entrada em scena, logo no inicio do film, é interessante. Mickey Bennett, é um pequeno que dia para dia vae se revelando um bom artista. Aggie Herring e William Welch, a contento. Virginia Lee Corbin, é o typo perfeito para o papel que desempenha. A direcção foi de Joseph C. Boyle. Um film que serve para fazer rir um pouco, se vocês perdoarem certos defeitos.

Cotação: 4 pontos.

A producção foi extraordinariamente acceelerada com o advento dos films falados. E cada vez mais rapida se torna devido ao facto de uma vez iniciado o film ter que ser terminado o mais depressa possivel, afim de ser mantida a continuidade. Hoje, qualquer "talker" é ensaiado em dez dias, no maximo. E a filmagem não conme nunca mais de duas semanas.

Jack Luden e Richard Arlen sentem os effeitos das descargas de "it" geradas por Clara Bow e m"Dangerous Curves", da Paramount. Lothar Mendes é o director.

A tempestuosa Olga Baclanova acaba de renovar o seu contracto com a Paramount. O seu ultimo trabalho foi em "The Man I Love", com Mary Brian e Richard Arlen.

Erick Von Stroheim vae tomar parte no film falado de James Cruze, "Big Time". Von Stroheim estará maluco?

Edwin Carewe pretende abandonar o megaphone e dedicar-se á producção. E' pensamento seu manter em trabalho continuos dois "units".

Michael Bohnen, do Cinema allemão, foi contractado pela Warner como barytono. Deus ainda castigará a Warner!...

Richard Carle, Fred Kohler e George Irving addicionados ao elenco de "Thumderbolt", que Josef Von Sternberg dirige par aa Paramount, com George Bancroft, Richard Arlen e Fay Wray nos principaes papeis.

Um Anjo Entre Féras

(THE LEOPARD LADY

PATHE'-DE MILLE

Numa pequena cidade da Austria, ao anoitecer, um Circo de Cavallinhos dava o seu primeiro espectaculo, e horas depois, numa casa proxima, a policia descobria o cadaver de uma viuva rica, recahindo a suspeita do crime a uma "velha" do circo.

Essa "velha" estava sendo, ha alguns mezes, perseguida pela policia, mas sempre conseguia escapar. Parecia ser um ente mysterioso, ou mesmo sobrenatural, visto que desapparecia repentinamente, como por encanto. Provavelmente, segundo a opinião de muitos, os crimes eram praticados por um homem vestido de mulher, mas ninguem conseguia averiguar a verdade dos factos.

Johann Berlitz, Chefe da Policia Secreta, de Vienna, não sabia mais o que fazer para capturar a mysteriosa velha, que, se fosse effectivamente um homem, mais facilmente poderia ser presa por uma mulher formosa. Lembrou-se, portanto, de recorrer ao bello sexo para auxilial-o. Escolheria uma joven bonita, corajosa e intelligente. Essas tres qualidades distinctas, numa só pessoa verdadeira, não seriam faceis de encontrar, mas o "velho Berlitz", como todos o chamavam, não era dos taes que desanimava á primeira difficuldade

Pensou, reflectiu, consultou seus ajudantes, e finalmente escolheu Paula La Salle, a formosa domadora de leopardos, para executar o seu plano.

Berlitz tinha um ratinho branco de rara intelligencia, e onde o bichinho apparecia, mesmo em occasiões de perigo, Paula poderia ficar certa de que uma duzia de policiaes secretas estariam perto e promptos para defendel-a ao primeiro grito.

— Nas cidades onde esse Circo dá espectaculos, affirmou o velho Berlitz a Paula, os roubos augmentam e os assassinatos são muitos. Meu plano é o seguinte: Você vae trabalhar nesse tal Circo com os seus leopardos para ver se descobre quem é o malvado que ousa praticar crimes tão hediondos.

— Mas, caro Sr. Berlitz, lembre-se de que terei de arriscar a minha vida.

— Sim, mas o premio é de vinte mil corôas, e com esse dinheiro, minha cara senhorita La Salle, é mais do que certo que você poderá fazer a independencia do seu noivo.

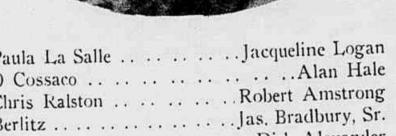
— Como assim, Sr. Berlitz?

— Seu noivo é official da marinha mercante e ganha um mesquinho soldo. Com vinte mil corôas, você poderá comprar-lhe uma escuna, e de terceiro piloto, elle passará a ser um Commandante que poderá ganhar uma fortuna, transportando mercadorias para varios paizes. — Como veio a saber que tenho um noivo que é terceiro piloto?

Paula La Salle . . . . Jacqueline Logan
O Cossaco . . . . Alan Hale
Chris Ralston . . . . Robert Amstrong
Berlitz . . . . Jas. Bradbury, Sr.
Hector . . . . Dick Alexander
Presner . . . . William Burt.

— São artes do meu officio! Não recuse a minha proposta. O leopardo é um animal mui traiçoeiro e algum dia, ou mais provavelmente em alguma noite, será capaz de lhe pôr o corpo em carne viva, causando-lhe uma morte horrivel! Que me diz? Acceita?

— Não me póde dar alguns esclarecimentos a respeito desse terrivel criminoso?

— Proximo ao logar do crime costuma apparecer uma velhinha que tem conseguido escapar a todas as perseguições da policia. Compete-lhe descobrir quem é essa velhinha! Aqui está o seu distinctivo. Pertencia a um dos meus melhores auxiliares, que morreu cumprindo uma missão "menos" perigosa do que a sua!

— Não tenho medo da morte! Meus leopardos são mais ferozes do que esse homem homicida que tanto trabalho e consumições lhe tem dado. Uma semana depois, Paula La Salle estreava no famoso Circo, que tão má fama deixava nas cidades por onde passava. As suspeitas de Paula recahiram logo sobre o seu rival Hector, celebre domador de leões, mas numa ceia dos artistas do Circo, Hector teve uma discussão com o cossaco Zametov, gymnasta equestre.

Nessa mesma noite, Hector foi assassinado por uma velha. Paula suspeitou immediatamente do cossaco e tratou de seguil-o o mais possivel, diligenciando ao mesmo tempo descobrir por onde a velha desapparecera. No dia seguinte chegou ao Circo o noivo de Paula, o piloto Chris Ralston, e entre elle e o cossaco estabeleceu-se logo uma corrente de odio, aliás mais que natural, porque este ultimo mostrou claramente que estava apaixonado pela bella e corajosa Paula. Chris resolveu casar com ella o mais depressa possivel, e partiu para uma cidade proxima afim de tratar dos papeis do casamento.

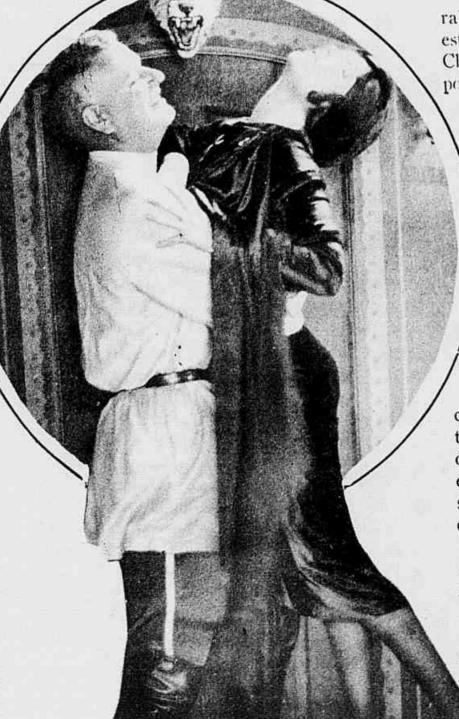
A' noite, durante o espectaculo do Circo, Paula apresentou os seus bem amestrados leopardos que executaram saltos habilmente ensinados, mas o chicote da domadora quebrou-se, e um leopardo, vendo que ella perdera a presença de espirito, saltou-lhe ao pescoço, e tentou matal-a. O cossaco foi o unico que teve a coragem de entrar na jaula, conseguindo assim salval-a das garras da terrivel féra.

— Ah, Paula, disse-lhe elle, assim que a domadora voltou a si, em vez de lhe ter salvo a vida, preferia ter conquistado o seu coração. — E' certo que lhe devo a vida, Zametov, e desde já pode contar com a minha gratidão. Confesso que sempre desconfiei que você era o criminoso que a policia quer prender, mas se o é realmente, desde já lhe garanto que não continuarei a perseguil-o.

— A mim ninguem faz mal, asseverou o cossaco. Trago sempre no meu bolso, como talisman, um lenço auro-azul!

A nossa psychologia de civilisados ensina-nos a desenvolver o gosto por tudo que é util, porque isso só nos póde trazer uma bemfazeja influencia, e no desenlace deste empolgante ci-

(Termina no fim do numero)

AQUI ESTA' LEW CODY...

E' verdadeiramente uma massada dos diabos que uma creatura não possa ser talhada de um só bloco inteiriço. Seria, realmente, muito mais simples que o branco fosse sempre branco e o preto, preto, pois assim não se encontrariam os pobres chronistas cinematographicos em verdadeiras entaladellas, quando, por exemplo, têm de falar de individuos taes como Lew Cody, que na téla é o cynico irritante, o villão odioso, e que na vida real é um coração de ouro. Graças a Deus que assim é, entretanto, isso não impede que o frequentador de Cinema experimente uma certa surpreza, quasi diriamos decepção, quando lê que o individuo que elle se acostumou a ter na conta de máo e ao qual, portanto, votou a mais cordial das antipathias, é, na verdade, a melhor das creaturas.

E' esse exactamente o caso de Lew Cody, que tem como todo mundo um coração — um coração de ouro talvez — que o torna um homem completamente diverso d'aquillo que conhecemos na téla. Na vida real mais facilmente o encontrareis nas prisões, nas casas de trabalho, hospitaes e orphanatos praticando o bem para os pobres, necessitados e opprimidos do que á caça de innocentes donzellas, para transformal-as em victimas dos seus instinctos perversos.

Todavia é bom não interpretar mal as coisas. Não se pretende aqui dizer que Lew seja um cordeirinho sem macula; "he takes his fun where he finds it," como dizem os inglezes e nem todas as suas actividades são christãs, mas elle se diverte como toda a gente. Quanto aos seus sentimentos, pode-se referir o acontecido naquelle dia em que elle atropellou com o seu automovel um cão que atravessava descuidosamente a via publica, sem dar attenção ao signal do inspector de vehiculos. Lew Cody apeou e poz-se de joelhos na poeira da estrada, derramando lagrimas de pezar sobre o animal ferido. Depois tomou o automovel e levou-o a um hospital de cães, onde ia visitar todos os dias o enfermo, pagando todas as despesas do tratamento. Ahi está uma amostra de Lew.

"Ha alguns annos atraz, diz a chronista cinematographica, Gladys Hall, acompanhei Lew ao presidio de Sing-Sing. Tratava-se de um film que ia ser passado ali para divertimento dos "pensionistas" da casa. Lew ia com o fim de fazer uma exhibição pessoal. Eu ia na qualidade de representante da imprensa. Após a exhibição do film, Lew conversou com os presos, falando-lhes como amigo, e posso affirmar que a sua attitude despertou bem gratos sentimentos na alma d'aquelles tristes naufragos da existencia. E eu pensei commigo mesmo: "Esse homem deve ser uma boa coisa".

Faz alguns mezes, um joven de dezesete annos, ou coisa que o valha, proveniente de uma localidade qualquer no Kansas, apresentou-se em casa de Lew; era um dos seus fans e tinha immenso desejo de vel-o. Mabel Normand telephonou ao "seu caro" metade no studio, annunciando-lhe a inesperada visita. Lew já havia tido occasião de conhecer o rapaz uma vez, mezes antes, quando representava na cidade de Kansas ou alhures. "Dê-lhe de comer, dê-lhe roupas e cama para dormir", foi a resposta de Lew para sua mulher.

"A MULHER QUE EU CONSEGUIR BEIJAR SERA' MINHA"... E ASSIM TODOS JULGAM LEW CODY O "HOMEM BORBOLETA".

O rapaz acha-se ainda em casa de Lew. Ha pouco teve necessidade de operar-se das amygdalas, e Lew pagou as despezas. Mais recentemente ainda o rapaz resolveu casar-se e Lew correu com os cobres. Quando elle se encontrava no hospital onde fôra operado, telephonou a Lew dizendo que desejava um radio, e no mesmo dia o chauffeur de Lew levava-lhe o apparelho.

Lew teve outr'ora um criado que lhe era muito dedicado, e cuja mulher era tambem sua empregada e tão dedicada ao amo como o marido. Um dia elles se cansaram de ser empregados e Lew comprou-lhes uma casa á beira-mar, e o casal ali vive confortavelmente e prospero... a custa de Lew.

Actualmente Lew possue um criado preto, de nome James. Lew joga cartas com elle e leva-o a toda parte aonde vae. Quando Lew vae a uma reunião ou festa, James trota atraz do seu patrão como uma sombra escura e fiel. E fica a tomar conta de Lew como um cão vigilante. Não gosta nada quando vê Lew beber. Si este, a insistencias de alguem, ingere um drink, James num tom de delicada censura, observa: "Eu pensava que o Sr. fosse meu amigo". James seria capaz de dar a vida por Lew; é a pura verdade, por mais extravagante que pareça.

Mas temos tambem a Sra. Lew. A casa de Cody, dir-se-ia particularmente favorecida dos deuses. Um dia, ha coisa de poucas semanas, Mabel Normand Cody dirigia-se no seu automovel para Los Angeles, quando, certa altura, deparou com uma pobre mulher e o seu inevitavel filho, sentados no passeio, entre uns cacarecos de moveis. As tristes creaturas haviam, é claro, sido despejadas pelo impiedoso senhorio. Mabel parou o seu carro e procurou o senhorio, pagou-lhe os alugueis atrazados e varios outros adiantados e deu algum dinheiro á pobre mulher desconhecida e, depois, seguiu o seu caminho. Eis como se faz na casa de Cody.

Uma noite os Cody davam um jantar a varias pessoas. Mabel usava um esplendido chale hespanhol de que ella muito gostava e pelo qual havia pago uma somma principesca. Uma das convivas, uma rapariga, com quem aliás ella não tinha grandes conhecimentos, mostrou-se encantada pelo chale. Passando sobre os hombros, a moça fazia gestos e mirava-se cheia de exclamações. "Mas afinal, acha-o realmente tão bonito assim? acabou Mabel por perguntar. Causa-lhe mesmo tão grande prazer essa mantilha?" E como a pequena respondesse affirmativamente, Mabel, retrucou: "Então, ha de dar licença para offerecer-lhe."

Ha alguns annos atraz, conta Lew Cody elle se encontrava refestelado nas cumiadas da fama. As coisas corriam em grande escala. Elle sentia haver chegado ao ponto que ambicionara.

"Certa manhã, diz elle dirigia-me eu para o studio, quando, numa taboleta perto do studio, li esta inscripção: " A mulher que eu conseguir beijar será minha", assignando "Lew Cody, o HOMEM BORBOLETA". Senti-me perdido. Quem é que poderia imaginar que uma esposa, uma mãe ou uma irmã seria capaz de tolerar que um homem tivesse tal proposito? E que homem supportaria um "homem borboleta"? Tive a impressão que a minha carreira no Cinema estava terminada.

Dirigi-me immediatamente ao meu director e perguntei-lhe quanto tempo acreditava elle que ainda levasse o film que estavamos fazendo. "Quatro dias", respondeu-me elle. "Está enganado, repliquei-lhe eu, não durará nem quatro horas, porque me despeço hoje mesmo". E assim fiz. Naquelle momento toda a minha fortuna eram quatro dollars. Não sabia como arranjar para fazer a viagem até New York, para onde eu desejava ir, mas sabia que teria de chegar ali, de qualquer maneira.

Dirigi-me a um individuo, das minhas relações — muito rico e a quem eu já fizera alguns favores, mas este apenas me aconselhou a levar alguns sandwiches para a viagem. Uma hora, porém, antes da hora da partida, Roscoe Arbuckle, (Chico Boia) deu-me quinhentos dollares, sem que eu lh'os pedisse. Isso é que é ser amigo."

(Termina no fim do numero).

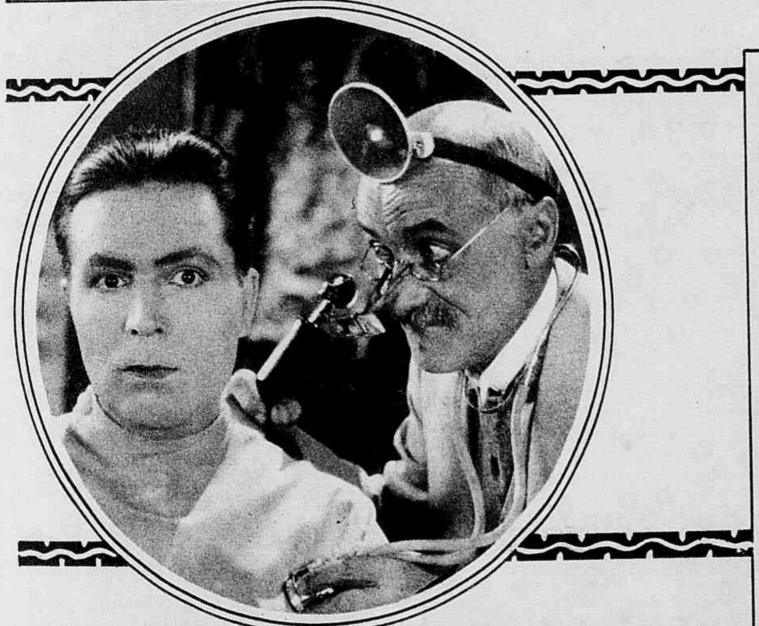
A Mulher

("THE GIRL IN THE PULLMAN")
FILM DA PATHE' DE MILLE

Madame Burton	Marie Prevost
Dr. Donaldo Burton	Harrison Ford
Dollie Jones	Kathryn McGuire
A viuva Jones	Hary Wales
O advogado	Harry Myers
Heitor Brooks	Franklin Pangborn
O conductor	Heinie Conklin

Nem todos os medicos são sinceros. Muitos ha que nos auscultam o coração pensando em receber o dinheiro da consulta. O Dr. Donaldo Burton era dos taes: os seus pacientes quando escapavam da molestia era para "morrer" no pagamento das contas.

Embora fosse um desses facultativos que não "fazem fiado" e nem deixam ás contas criar bolôr no livro de entrada, tinha o Dr. Burton uma sahida franca para o seu dinheiro. Era que a ultima Madame Burton, recentemente divor-

do Medico

ciada, delle recebia, de accordo com o laudo do Juiz, gorda mensalidade, porque o esculapio em questão, como aquelle rei biblico a quem devemos os psalmos, tinha tido muitas mulheres. A differença existente entre Burton e o velho Salomão estava em que o rei-sabio tinha tido as suas mulheres todas de uma vez, emquanto que o medico americano, as ia tendo cada uma de per si, o que tornava esse "sport" mais racional e menos dispendioso.

Sendo uma senhora de "affairs", como se classificam essas mulheres que, por força dessa cousinha indefinivel que se chama "incompatibilidade de genio" se fazem credoras perpetuas de seus ex-esposos, exercia Madame Burton cuidadosa fiscalisação sobre o medico, porque, bem sabia ella, no dia em que elle contrahisse segundas nupcias, ficaria Madame sem a mensalidade garantida. Um outro ponto importante da questão: tendo

(Termina no fim do numero).

Alice White

Foi quando Satanaz, de quem sou o representante mais conhecido em Hollywood, escutou novas a respeito do recente contracto que Alice White assignou, que eu recebi instrucções para proceder a uma rigorosa investigação. Apresentei-me, portanto, no appartamento da linda pequena, já no fim de uma linda tarde, armado de uma penna em forma de tridente, com as pontas envenenadas, e mettido na minha roupa infernal, toda escarlate e completada por dois chifres e uma cauda.

Alice, no seu usual resplendor, com uma pyjama do outro mundo, recebeu-me com o seu sorriso mais encantador. Senti-me pequenino, um pobre diabo, diabinho.

Pedi-lhe que me concedesse uma rapida olhadela no novo contracto com a First National. Eram ordens do meu satanico chefe.

"Fica, portanto prohibido" — lá estava no contracto — "a contractada commetter qualquer acto ou conduzir-se de uma maneira que possa provocar a moralidade e a decencia publicas, ou sujeital-a ao ridiculo, ao odio, ao desdem ou escarneo do mesmo publico. A mais leve infracção destas condições acarretará cancellamento deste contracto..." "A Artista accorda, tambem, em que durante o periodo da vigencia do referido contracto ella consultará e tomará conselhos á sua consciencia, e seguirá com a maior bôa fé e na medida de suas forças as regras ditadas desto modo e procurará melhorar por todos os meios e modos a sua conducta particular, pessoal, publica e profissionalmente." "A Artista concorda, tambem, em levar ao conhecimento do Productor a mais leve infracção dos dictames de sua consciencia e respeitar os seus conselhos e seguil-os fielmente, afim de recuperar o perdido e rehabilitar-se perante a sua consciencia e viver em paz comsigo mesma".

"Mas", — disse, eu. tentando conservar a minha pose satanica, em face de tão memoravel documento — minha cara Alice, como póde você comprometter-se com um grupo de santarrões a só fazer cousas tão melancolicas? Como é isso? Você bem sabe que a cousa mais "páu" que existe é a gente consultar a propria consciencia. Seguir os seus conselhos é ainda peor. E quanto a viver em paz francamente é o peor passatempo do mundo. Com certeza que você não vae tomar a sério os termos deste horrivel contracto?"

"E' porque você não me conhece, meu caro! Eu tambem não sou tão má assim. Eu gosto de consultar a minha consciencia. Eu posso consultal-a quando quero. O meu unico sport de hoje

Alice não sabe se a sua consciencia tem dictames. Mas si ella suggerir, alguma cousa, a seguirá estrictamente...

agora anda na linha ...

por deante será frigir ovos. Vou demonstrar a minha habilidade como dona de casa. E você vae experimentar uns ovos estrellados por mim; e garanto que vae gostar..."

"Realmente" —protestei— "tenho certeza de que vou gostar... Mas com o que não posso concordar absolutamente é que você com isso pretenda justificar o esmagamento da sua vida privada. Alice, eu serei razoavel. Olhe, no meu diccionario existem muitas palavras desagradaveis, amargas e pesadas. Prometta-me não consultar a sua consciencia e eu esquecel-a-ei. Só escreverei elogios a seu respeito"

A voz de Alice sahiu da cozinha, onde já estava a frigir ovos: "Não senhor! Consultarei a minha consciencia, todas as vezes em que fôr necessario".

Os ovos estrellados estavam maravilhosos como a sua vida privada de antes de assignar o pacto com os santarrões dos productores.

Voltei a carga, em defeza dos interesses do meu chefe e amigo Belzebuth.

"Alice" — murmurei sorrindo disposto a tudo — "você não acha a minha cauda bonita? Eu não fico seductor neste traje escarlate? você não acha qualquer cousa de elegante nos meus chifres? Eu não sou um um "numero" quente? Muito bem. Você póde, fixando os meus olhos, repetir que vae seguir os conselhos de sua consciencia? Alice, não os siga! E' uma cousa fóra da moda; você me matará de dôr! E' terrivel! E' triste..."

Alice ficou fria. "Eu não sei si a minha consciencia tem dictames. Mas si ella produzir algum, eu o seguirei certamente. Meu bem, você é uma peste! Você não vê logo que este contracto é tanto da First quanto meu? Meu caro, si é que a minha consciencia tem alguma regra, esta é a de compellir-me a andar e fazer como e o que quero. Nunca farei uma cousa que me possa incommodar. Seria estupido!" Cahi de joelhos e implorei: "Alicinha, reservo para você os meus mais bellos adjectivos. Farei com que todos elles jorrem sobre a sua cabecinha loura. Você tel-os-á a todos, centenas delles, milhares, milhões. Você poderá banhar nelles a sua personalidade. Contarei a sua historia. Pintal-a-ei com as côres mais raras e maravilhosas. Tudo isto eu farei — si você jurar não seguir os conselhos de sua consciencia".

Alice sorriu. Nem siquer ficou impressionada com a minha prece. Eu estava desesperado.

"Alicinha" — choramiguei — "minha adorada Alicinha, seja como sempre foi. Levada. Não dê satisfações a ninguem. Namore, pinte o sete. Que horror! Você! Você, concordar em viver em paz com a sua propria consciencia. Mas isto é pavoroso! Você não póde permittir uma cousa dessas! Você passará da moda! Isto só era concebivel em éras passadas. Pelo amor de Deus, não dê p'ra séria agora! Você não tem coragem de repetir isto! Farei tudo para que não o consiga. Alice, eu sou um máo escriptor. O meu inglez é detestavel, a minha grammatica é peor ainda. Todo mundo sabe disso. Pois olhe; eu nunca mais tocarei no seu nome. Não escreverei nem mais uma linha a seu respeito. Juro-lhe. Deixal-a-ei em paz".

(Termina no fim do numero)

Fica prohibida conduzir-se de qualquer maneira que possa provocar a moralidade e a decencia publica... Tal é uma clausula do novo contracto de Alice White!

Alicinha, por favor não siga a sua consciencia. Você me matará de dôr, Alicesinna...

— Eu não sou nenhuma santa, mas tambem não sou tão má assim!

JAZZLANDIA

(JAZZLAND)

Producção da QUALITY PICTURES Corp.

(PROGRAMMA SERRADOR)

STELLA BAGGOTT .... VERA REYNOLDS
Homero Pew .... CARROLL NYE
Hamilton Pew .... FORREST STANLEY
Ernest Hallan .... BRYANT WASHBURN
Martha Baggott .... VIRGINIA LEE CORBIN
Sr. Baggott .... Dick Belfield
Sra. Baggott .... Florence Turner
Irene Pew .... Violet Bird
Joe Bitner .... Carl Stockdale

DIRECÇÃO DE DALLAS FITZGERALD

Será exhibido dia 17 no Palacio Theatro

Homero e Hamilton Pew, dois irmãos, dirigiam o pequeno jornal local, daquella pequena cidade do interior. E, como jornalistas, queriam elles impedir que a "civilização avançada" das grandes cidades penetrasse ali, isto é, a civilização que desorganisa as familias, dando completa liberdade a seus filhos. Maxime, elles combatiam o "Jazzlandia", um cabaret que ali fôra fundado, arrastando para lá a rapaziada e as moças de familia. E, como a campanha do seu jornal se tornasse forte, Hamilton, que era o director principal, recebeu pelo telephone uma ameaça... Foi nesse dia que Homero embarcou para New York, a serviço do jornal. Ia elle bem contente, pois que se encontraria com Stella Baggott, filha do logar, que se fôra á grande metropole para estudar e se formar em literatura.

Irene Pew, irmã de Homero e de Hamilton, — e Martha Baggott, irmã de Stella eram muito amiguinhas. Uma com quinze, outra com dezeseis annos. Smith e Brown, dois dos dirigentes do "Jazzlandia" havia muito que rodeavam o campo para ver se apanhavam as duas para os acompanharem ao cabaret. E foi naquella noite que Homero embarcou para New York, que ellas acabaram por acceitar o convite... E, pela manhã seguinte, quando Hamilton, estranhando a irmã dormir até tão tarde, foi bater em seu quarto, encontrou provas de que ella tinha ido ao cabaret malfadado. Que teria havido depois? Homero, que se encontrava em New York, em companhia de Stella, recebera um telegramma informando o assassinio de seu irmão... E elle jurára vingal-o, voltando immediatamente. Stella prometteu ir no dia seguinte: animavam-n'a dois desejos. O primeiro, de contribuir para a punição do assassino; o segundo, para encontrar dados para uma novella que escreveria a respeito. Ernest Hallan, um rapaz muito rico que gostava della, não queria deixal-a ir, e acabou por leval-a elle proprio em seu automovel.

Entretanto, chegados á pequena cidade, Homero e Stella logo se entenderam, diligencias afim de se descobrirem os deligencias afim de se descobrirem os criminosos. Começaram por encontrar um entrave na pessoa de Joe Bitner, a pessoa mais influente do local, banqueiro e chefe politico, que aconselhou a Homero prudencia, pois que lhe poderia succeder o mesmo que a seu irmão. Parecia um conselho, mas tambem uma ameaça. Já o promotor desconfiava que Bitner era o verdadeiro proprietario do "Jazzlandia", mas não tinha provas. Suspeitavam tambem que fosse elle o mandante do asssasinato, mas tambem faltavam provas.

Uma noite, como correspondente á ameaça de Bitner, sahindo Homero foi inopinadamente atacado por um grupo de sujeitos. Aconteceu que Stella passava por ali e correu para junto delle, sendo então agarrada por um dos rapazes, e atirada para junto do corpo de Homero, que tombara com uma forte pancada na cabeça. Entretanto poude ella gravar na memoria a physionomia do seu atacante. De volta á casa ella encontrou parado á porta o automovel de Ernest Hallan, que está furioso por se ver preterido e a convida a um passeio. Elle quer leval-a de volta para New York, o que ella percebeu muito tarde já. Mas soube convencel-o de que não deveria fazer aquillo, pois que não o amava, e sim a Homero...

O desapparecimento de Stella dava que pensar á familia, e Homero estava afflicto, suppondo qualquer intervenção da gente do cabaret. Estava elle resolvido a levar o caso ao conhecimento da policia, já pela madrugada, quando deixava a casa dos Baggott, quando a viu chegar, no auto de Ernest... E lhe virou as costas. Ella sentiu o peso daquelle insulto, mas comprehendeu a razão, toda do lado

(Termina no fim do numero).

ETHLYNE CLAIRE

SYLVIA BEECHER

OLIVE BORDEN

Onda de Calor...

JOSE-PHINE DUNN.

Josephine, Josephine, minha nêga...

O POSTILHÃO DE MONT CENIS

Favoravelmente impressionado pelo modo de proceder de Claudio e movido pela confiança que o montanhez lhe inspira, o Coronel Rouger dá-se a conhecer e informa a Claudio da missão importante de que se acha investido.

Patriota como ninguem, o postilhão offerece-se para acompanhar o seu hospede até Mont Cenis, de onde poderá o Coronel Rouger ganhar a fronteira da Italia, apezar de estar ella occupada pelo inimigo.

O Coronel e o seu guia resolvem pôr-se a caminho nessa mesma noite.

No mesmo dia, ao entardecer, chega um mysterioso viajante á unica estalajem da aldeia. E' o Conde d'Arezzo cuja missão é approximar-se da mulher de Claudio a proposito de importante assumpto.

Chegando a casa do postilhão, Genoveva recebe-o com certo receio, como se adivinhasse que o viajante havia de interromper a sua felicidade.

— Sois a esposa de Thibaut, o postilhão? — pergunta o Conde d'Arezzo. Pois tenho que vos falar confidencialmente, Senhora, — accrescenta.

O Conde d'Arezzo revela á bondosa mulher que o seu verdadeiro nome é Maria Loredano e que ella descende de uma nobre familia. Explica-lhe então o occorrido vinte e cinco antes, quando uma diligencia, em que elle, criança, viajava com seus infortunados paes, fôra atirada por uma avalanche do alto de um precipicio. Dessa catastrophe haviam sido unicos sobreviventes ella e a velha Thibaut, mãe de Claudio, que a recebera em seus braços e a adoptara, dando-lhe o nome de Genoveva.

Havendo descoberto, ao cabô de longos annos, o paradeiro de sua neta, o Duque de Loredano fizera portador de uma mensagem o Conde d'Arezzo, afim de que Maria se incorporasse á sua familia e fosse occupar o logar que lhe pertencia, com os titulos de nobreza correspondentes.

— Separar-me de Claudio! — replica a leal esposa. Isso nunca! Antes vos peço dizerdes a

(Termina no fim do numero).

FILM DA PITTALUGA (MACISTE)

Claudio Thibaut, o postilhão	Bartholomeo PAGANO
Genoveva, esposa de Claudio	Rina di LIGUORO
Conde d'Arezzo	U. Casinelli
Coronel Rouger	Celio Bucchi
Pedro	Alex Bernard

Estamos numa pequena aldeia nos altos cumes da Cordilheira Alpina, a aldeia de San Martin, localisada na vertente franceza. Os acontecimentos passam-se em 1796, em plena epoca das guerras napoleonicas, depois da famosa derrota do exercito austriaco na batalha de Lodi.

Vindo de varias direcções, se bem que por caminhos igualmente agrestes, dirigem-se a San Martin, de um lado o Coronel Rouger, com uma missão secreta junto de Napoleão Bonaparte, que se encontra na Italia, e do outro lado o valente Claudio Thibaut, postilhão de Mont Cenis, cuja humilde vivenda se acha situada na referida aldeia.

Uma tempestade de neve surprehende a ambos os viajantes. O cavallo do Coronel Rouger, desacostumado dos caminhos inaccessiveis das altas montanhas, resvala de improviso e cospe fóra da sella o cavalleiro que fica ferido sobre a neve, exposto á tormenta naquella solidão gelada.

Ouvindo os gritos de "Soccorro! Soccorro!", o postilhão de Mont Cenis acode promptamente em auxilio do ferido e com aquella bondade que se aninha nos corações rudes e nobres dos fortes montanhezes, acolhe em sua casa o coronel que, dentro em pouco, já se encontra em frente de um bom lume solicitamente attendido pela virtuosa esposa do postilhão.

Olga Baclanova

Cinearte

Adolphe Menjou
(Paramount)

Lelita Rosa
(Benedetti Film)

Bee Amann

Beijos de Palco

(STAGE KISSES)

Donald Hampton KENNETH HARLAN. Fay Leslie HELENE CHADWICK. Keith Carlin JOHN PATRICK. John Clarke PHILLIPS SMALLEY. Sra. Clarke ERHEL WALES. Sra. Hampton FRANCES RAYMOND

FILM DA COLUMBIA — Direcção de Albert Kelly

Beijos, quantas consequencias tragicas ou boas elles não trazem?... Quantos premios de felicidade ganhos por causa de um beijo e quantas derrotas tambem occasionam as vezes... Ha tantos beijos no mundo que difficil é fazer uma classificação exacta de suas varias origens. Foi por causa de um beijo que Leslie, a ultra moderna actrizinha do "Frivolities", moderna porque sabia ter graça e seducção no palco, nestes tempos de carencia de talentos theatraes, encontrou em Donald Hampton o mais provavel pretendente á sua mão. De facto, feito o namoro não tardou muito tempo que se casasem e iniciassem a lua de mel. Donald era filho de uma familia aristocrata, ou pelo menos com ares de tal, que recebeu a noticia de seu enlace com as mais positivas demonstracções de aborrecimento. A velha, então, não cabia em si de contrariada. Logo deu ordens ao advogado Clarke que suspendesse a mesada para o estroina, que ficou assim na contingencia de ter que trabalhar para arranjar o seu sustento e o da esposa. Sem nada communicar a Fay, Donald começou a sentir os primeiros desgostos quando as primeiras contas da modista e dos fornecedores bateram á porta e não havia dinheiro para pagar. Foi então que elle confessou á esposa a situação em que estava, devolvendo a boa moça, que aliás nada tinha de leviana, todos os vestidos luxuosos que encommendara. Emquanto Donald sae á procura de emprego, Fay communica-se com Keith Carlin, o seu antigo par como dansarina, a quem nunca déra attenção senão quando trabalhava, pedindo-lhe que arranjasse um novo contracto para dansarem juntos. Keith tinha sido o mais attingido no despeito pelo casamento de Fay, a quem perseguira com propostas absurdas, e quando teve sciencia da proposta da moça ficou radiante, indo com o seu cynismo de pelintra impenitente á casa della para entrarem em accordo. Donald viu depois que os dois tomavam um automovel e ficou de sobreaviso, para qualquer falsidade da esposa. Ao chegar em casa, esperou elle que a esposa contasse qualquer coisa a respeito da conversa que tinha tido com Keith, mas ella nada disse, mostrando-se ao contrario muito carinhosa, o que mais ainda augmentou a sua desconfiança, suggerindo-lhe até que fosse naquella noite ao club, o que Donald fez, ajudando assim os planos de Keith, que devia trazer os papeis do contracto á dansarina de outr'ora. Emquanto elle conversa no club, uma scena deploravel tem logar em sua casa, pois o cynico Keith quer beijar Fay, sendo repellido e posto do lado de fóra da porta. Depois Keith entra pela janella que dá para o quarto da moça, tira o casaco, que joga sobre a cama, e quando, Donald, resolvendo voltar, entra no "bou-

(Termina no fim do numero)

PEQUENAS DE HAL ROACH

Pergunta-me Outra...

DIANA DARE

A. MONTEIRO (Rio) — Benedetti Film. Rua Tavares Bastos, 153, casa 3.

WEMME (Parahyba) — Actualmente não temos nenhuma. Escreva mesmo em inglez. Metro Goldwyn Studios, Culver City, California. Josephine: Fox Studios, 1.401 No. Western Ave. Hollywood, California.

CELINA (São Paulo) — Socio? Elle nunca teve. Adolphe Menjou nunca foi socio delle. Apenas tomou parte em um dos seus films. Você não terá feito confusão? Ignoro que você diz ter escripto.

ALICE DE NOVARRO (Rio) — E' verdade. Já estava extranhando. Ha quanto tempo... Mas o motivo é justo; os estudos em primeiro logar. Com a estadia do Gonzaga em Hollywood, é possivel que elle faça uma nova entrevista com o Ramon. Elle sabe bem como este artista é tão querido aqui. Então, pelo que diz em sua carta, foi bôa a sua impressão. Está actualmente em Cataguazes. 1° E' um film bem regular. As admiradoras vão achal-o encantador. 2° Residencia, não. Escreva para o Studio — Metro Goldwyn, Culver City, California. Já o viu em "Sonho de amor". Chi..., 3° Não. Tem trabalhado pouco actualmente. Elle é admiravel. Pois não; durma bem e acorde cedo amanhã, para os estudos. Agradecido.

COMETA (Campos) — Grato pelas informações enviadas. Muita gente tambem achou a mesma cousa. Deste defeito, está livre a nova producção "Sangue Mineiro". Comprehende, muita cousa ainda está em experiencias. E' preciso ter calma e aguardar o progresso que vão conquistando nas novas producções. Fleming parece ter abandonado o seu ideal, por motivos de força maior.

FAN DE EVA NIL — Filho, isto é com a gerencia. Escreva fazendo o seu pedido.

POLA VALENTINO (Rio)—1° Ella está actualmente em Paris. 2° e 3° Não temos actualmente. 4° Impossivel; é contra o regulamento. 5° Alguns sim, outros, por emquanto, não.

LOPES SILVA (Nova Lima) — Não passará de um projecto. Com Cinema, muda de figura e não creio que tenha competencia para tal emprehendimento. O film que se refere não chegou a ser exhibido aqui. "Braza dormida", sim. Que desculpa sem graça a tal do empresario dahi...

AITARE' (Santarém) — 1° "Barro Humano" será distribuido pela Paramount. 2° Sim, quando estão em condições. 3° Já nos entendemos com a gerencia, a respeito do que nos communicou. 4° Breve; não esqueceremos.

RAMONA (Rio) — Então? Depois não digam que os artistas brasileiros não são attenciosos. Myrna, Fox Studios, 1.401 No. Western Ave. Hollywood, California. Carrol; actualmente não temos.

CAZUZA (Rio) — "Barro Humano" está em exhibição no Imperio.

ELMO (São Paulo) — "Sangue Mineiro", muito breve. Estão sendo filmadas as suas ultimas scenas em Cataguazes.

OPERADOR

ELLAS
MEU DEUS!...

QUE RAPAZ

FILM DA

Raymond	Glenn Tryon
Ruth Travers	Kathryn Crawford
John Travers	Russell Simpson
Ashton Steele	Lloyd Whitlock
O mecanico	George Chandler

As galantes alumnas do Collegio Mills estavam pelas ruas da cidade, realisando uma missão de beneficencia.

Vendiam beijos a um dollar, deliciosos beijos assucarados, quando Ruth Travers, devido a um accidente com o seu carro, teve ensejo de conhecer um rapaz interessantissimo.

Era, Raymond, o genial inventor, que já descobrira, com tão pouca idade e muita ousadia, coisas verdadeiramente mirabolantes, entre as quaes figurava um vehiculo, que elle denominara de "Auto-amphibio", pois tanto andava em terra como singrava os mares. Coisa ainda mais extraordinaria era que o referido vehiculo não necessitava de nenhum combustivel, pois a electricidade que o impulsionava era extrahida da propria atmosphera.

Ruth interessou-se excessivamente pelo original inventor, que lhe déra, á força, varios beijos, e resolveu falar a respeito delle com o pae, que era fabricante de automoveis e apresentou-o ao velho num baile, em que Raymond fez coisas do arco da velha, mettendo no chinello um famoso prestidigitador profissional.

O Sr. Travers estava para assignar com um certo Ashton Steele um contracto para fornecimento de determinado numero de automoveis, mas a invenção de Raymond provocou-lhe a curiosidade e elle accedeu em experimentar o famoso "auto-amphibio". Steele não gostou da resolução e resolveu comprar o mecanico de Raymond, dando-lhe determinada retribuição para

ESPERTO!

UNIVERSAL

Barbara . . . . Joan Standing
Matrona . . . . Florence Turner
Secretaria . . . . Virginia Sale
Prestidigitador . . . . Max Asher
Moe . . . . Stepin Fechet

que elle desarranjasse o carro, o que, effectivamente, o patife fez, resultando um insuccesso a experiencia.

Raymond, que não comprehendia como o facto se déra, estava desolado. Ainda mais penalisada estava Ruth com o desastre.

Afinal, o mecanico, arrependido, confessa a verdade e repõe no seu logar os fios que elle trocára. Ruth e Raymond correm a falar com o Sr. Travers, solicitando-lhe uma nova experiencia, mas chegam tarde, pois o velho, naquelle mesmo instante, havia assignado o contracto com Ashton Steele, que, depois de uma viagem de automovel e de barca, deveria tomar o aeroplano, com destino a Nova York. O unico meio, pensam Ruth e Raymond, era alcançar o homem e arrancar-lhe o original do contracto.

Raymond não tem duvida. Empurra o Sr. Travers para dentro do "Auto-amphibio", que parte numa velocidade infernal, comendo kilometros, em terra, e milhas, na agua. E depois de peripecias fantasticas, chegam ao campo de aviação.

Steele, á approximação delles, toma o aeroplano, que parte celere.

Raymond estava desolado. Baixa os olhos e vê no chão o capote do homem, descobrindo dentro do bolso o famoso contracto.

Na pressa, Steele deixára cahir o sobretudo.

(*Termina no fim do numero*)

Valentino nã[o te...]

EXISTE uma fôrma em Hollywood, onde é lançada toda feminidade dos Studios. "Tu te conformarás!" — eis o primeiro mandamento dos Studios. As artistas são contractadas pela sua belleza, mas só são retidas si se amoldam facilmente a fôrma. Geralmente as artistas da téla, principalmente as norte-americanas, parecem-se muito umas com as outras. Não as envergonhem — pois isto apparentemente é o segredo do successo, cinematico. Ser differente é ser fóra da moda. Para vencer é preciso pensar, agir, falar e parecer tal qual á formula acceita em Hollywood. Myrna Loy merece, portanto, uma lagrima de sympathia.

O estado de Myrna é triste na verdade; mas peor ainda é a sua falta de sorte. O seu rosto é de uma belleza exquisita, medieval; impossivel de tomar a fórma e as linhas do rosto á Hollywood. Além disso, a sua personalidade resiste heroicamente a todas as ondas destruidoras das convenções de Hollywood.

Não ha buraco a que ella se possa adaptar, categoria a que possa pertencer. Por isto os chefões do Cinema estão atrapalhados, sem saber o que devem fazer com ella. Que é que se póde fazer com um rosto como o seu? O modelo commum da téla é demasiadamente simples. Myrna delle não tem o menor traço. O seu nariz "retrousse" é o de uma ingenua. Os olhos lembram maldades incriveis e perversões amorosas. A bocca suggere uma "vampiro"; mas o queixo é fino e puramente infantil. O conjuncto é exotico — eminentemente apropriado para o drama intelligente. Mas lembrem-se que aqui se trata de films, onde os caracteres têm que ser definidos visualmente logo no principio, afim de evitar confusão. Myrna sabe de tudo isto. Até bem pouco tempo atraz a sua principal preoccupação foi firmar uma posição, e quasi todas as especies de papeis lhe serviam o proposito. Só fazia questão de ter o nome nos cartazes e na téla. Agora entretanto ella começa a sentir um certo mal estar. Os seus papeis cresceram de importancia até tornar-se ella uma estrellinha. Os papeis são maiores; mas tão máos como sempre.

"Eu tenho estado sob contracto nestes ultimos tres annos e ainda não fiz um film ao qual me possa referir com orgulho. Dois ou tres papeis sahiram bons por acaso — "Através do Pacifico", um episodio de "Uma Noiva em Cada Porto", uma verdadeira obra-prima de tragedia, que teve que ser cortada para não destruir a comedia e "D. Juan". Além desses films só tenho feito com o que me envergonhar".

Ha quatro annos ella dansava nos prologos do Egyptian, de Grauman. Henry Waxman, joven photographo, tirou varios retratos seus e achou-os tão interessantes que a aconselhou a tentar o Cinema. E mostrou os estudos que havia tirado a Valentino". "Valentino preparava um film nessa occasião. Natacha mandou chamar-me. Submetti-me a um "test".

Mas sahiu um "test" tão infame, que eu resolvi dar o fóra dos Studios"... Mas Valentino não foi o culpado.

Mas Waxman sabia o que fazia.

Fel-a praticar como "extra" durante varios mezes, depois do que a levou á presença dos irmãos Warner. Contractaram-na por cinco annos. E ha poucos mezes rasgaram esse contracto e fizeram-na assignar um outro, tambem de cinco annos.

Myrna receia pelo seu futuro.

"Estou quasi convencida de que não pareço norte-americana. Fóra da téla, com todas as minhas sardas eu pareço um pouco mais com o que sou — Myrna Williams, nascida em Montana. Mas a "camera" pa-

O seu todo é o de uma vampiro...

Os seus olhos lembram maldades incriveis e perversões amorosas...

O nariz de Myrna Loy é o de uma ingenua..

Todo o seu conjuncto é exotico.

...teve culpa...

Myrna Loy merece uma lagrima de sympathia...

rece comprazer-se em fazer desapparecer todos os traços que me caracterizam como tal. Na America pouca importancia se dá ao drama.

E no entanto, ha abundante material dramatico em torno de nós. A literatura não póde continuar eternamente limitada ao norte pela ingenua e ao sul pela "flapper".

Ella tem razões de sobra. Qualquer mediocridade póde encarregar-se dos papeis que lhe dão. A idéa dominante em torno do Studio dos irmãos Warner parece ser: "Eis aqui mais um papel facil. Myrna não vae lá muito bem, por conseguinte..." Não é preciso muita perspicacia para reconhecer as possibilidades illimitadas de Myrna Loy. Não sabemos si ella é uma bôa artista — ninguem ainda decidiu estudal-a á serio, neste ponto. Em todo caso, como é ella muito intelligente, muito mais do que o commum, estamos propensos a acreditar que o seja. Mesmo que isto não fosse verdade, em films intelligentes, bastaria uma serie de primeiros planos seus para deliciar o senso esthetico de qualquer pessôa.

"Eu tenho uma admiração sem limites por Ibsen. As suas mulheres são de drama perfeito, são reaes, humanas. A gente as comprehende, a todas. Eu quizera fazer heroinas "Vikings": eis um campo que nunca foi explorado e que no entanto é fertil em drama e belleza".

Você tem personalidade Myrna Loy!

"Mas emquanto passa o tempo, emquanto não chega o dia da realisação dessa utopia de que acabo de falar, eu continuarei a fazer mulheres de pelle bronzeada e de máo temperamento.

As ultimas foram vitaphonisada e mostrei-me tão má dentro dellas que a minha voz tornou-se rouca e tragica".

"Eu não peço o impossivel. Tudo o que peço é um papel decente, um papel real, um retrato de qualquer sêr humano. A maior satisfação da arte de representar está em a gente dar vida e brilho ao papel que representa. A maioria dos papeis que me têm dado é tão falsa, tão artificial que nada pude fazer com elles. Francamente, não acho o menor prazer no modo como sou obrigada a representar actualmente — abrir e fechar a boca, voltar a cabeça para a direita e para a esquerda, sorrir e fazer carêtas..."

Ella acaba de trabalhar em "The Squall".

"E' um destes films que não são nem bons, nem máos. Não sou optimista, mas tenho certa esperança na direcção de Alexander Korda e no auxilio de Alice Joyce, Richard Tucker e Loretta Young, meus companheiros de elenco". O destino tem sido cruel para a pobre Myrna Loy. Só lhe resta uma esperança, já que os productores não lhe fazem a devida justiça — as preces dos seus "fans", que a julgar pela sua correspondencia, espalham-se por todo o mundo...

Uns acham você muito feia. Outros dizem que você é bonita mesmo.

A Ultima Ameaça

FILM DA UNIVERSAL

Doris Terry	Laura La Plante
Arthur McHugh	Montague Love
Harvey Carleton	Roy D'Arcy
Evelynda Endon	Margaret Livingston
Richard Quaile	John Boles
Robert Bunce	Mack Swaine
Josiah Bunce	Burr McIntosh
Barbara Morgan	Carrie Daumery
Tommy Wall	Slim Summerville
Buddy	Buddy Phelps
Gene	Torben Meyer
Jonh Woodford	D'Arcy Corrigan.

Em Broadway, centro de prazer, das luzes, da alegria, do ruido da musica, de mil e um encantos, elevava-se aquelle theatro que estava conhecendo noites de ruidosos triumphos. E' que ali trabalhava a companhia de John Woodford, um actor extraordinario e um escriptor de grande talento. A sua ultima peça, "O Laço", marcára uma dessas victorias raramente registradas, estando já no cartaz durante muitos mezes e parecendo que durante outros tantos não cederia logar á que deveria substituil-a.

John Woodford sentia-se orgulhoso com isso e apenas uma magua, naquelles momentos de gloria, lhe entristecia o coração. Amava e parecia não ser amado pela formosissima Doris Terry, a "estrella" de sua companhia, que, entre elle e o elegante Richard Quayle, actor tambem da troupe, não parecia hesitar na escolha.

Ora, certa noite, desenrolou-se no theatro um quadro imprevisto, horrivel e extraordinario. Woodford, numa das scenas d' "O Laço", numa das scenas de maior emoção, segurando um castiçal, cahira fulminado. Immediatamente descera o panno, um medico fôra chamado da platéa que se esvasiára commovida e entre commentarios, e a policia tomára conta do facto.

Emquanto rapidamente o caso corria por toda Nova York, justamente penalisada com o desapparecimento do celebre artista, as autoridades multiplicavam os seus esforços por deslindar o mysterio tragico. Evidentemente, já agora não havia duvida, Woodford fôra assassinado. Como e por quem? Ahi estava a terrivel interrogação, a desafiar a argucia dos mais habeis detectives. A policia trabalhou, fez o possivel e o impossivel para chegar a um resultado e, afinal, esgotada, confessando a sua derrota, poz de lado o crime do Theatro Woodford.

Doris, com os nervos abalados, alvo de certas suspeitas na participação do crime como Quayle tambem fôra suspeitado, partiu para a Europa. A companhia dissolveu-se e a casa de espectaculos mais frequentada da gigantesca metropole cerrou as portas.

Mezes, annos decorreram. Um dia surgiu a noticia da reabertura do velho theatro? Seria possivel. Quem era o homem que tomava sobre os hombros empresa tão arriscada? Não tardaram em saber o seu nome. Era Arthur McHugh, uma vontade de ferro, no intimo com o desejo, talvez de esclarecer o mysterio ténebroso que cercava o theatro das glorias de John Woodford.

A porta dos fundos da velha casa de espectaculos foi aberta. No seu interior teias de aranha e poeira, a poeira densa de muitos annos. McHugh escolheu a peça de estréa. Seria com "O Laço" e com quasi todos os seus creadores. John Quayle, chamado, attendeu tambem ao appello e, intranquillo, apresentou serias e varias objecções ao empresario. Como representar a peça de Woodford, se faltava uma de suas principaes interpretes, Doris Terry, ausente na Europa? Doris Terry? E, mostrando a Quayle a linda actriz que entrava, McHulig provou a Quayle que elle se enganava, quando julgava que "O Laço" voltaria á scena sem um dos seus elementos principaes de successo.

Naquelle gabinete do director, para onde tinham ido, o gabinete que pertencera a John Woodford, coisas realmente estranhas começa-

(*Termina no fim do numero*)

Cinema de Amadores

(De SERGIO BARRETO FILHO)

As impressões dos proprios amadores sobre o trabalho que lhes póde dar uma camara cinematographica de qualquer especie hão de, forçosamente, interessar a todos que se dedicam a este genero de dilettantismo. O Cinema de Amadores, felizmente, já não deixa de interessar. Muito pelo contrario, é difficil encontrar-se hoje em dia uma pessôa que não sinta um interesse extraordinario por esse curso artistico, digamos, e ao mesmo tempo scientifico. Quem quizer se dedicar ao ramo da arte chamada muda tem que, forçosamente, conhecer um pouco de tudo.

Sem uma cultura generalizada e sem um conhecimento do valor que póde ter o Estudo, é que não se irá para deante. Além disso, é preciso que se saiba ter uma especie (como direi?) uma especie de senso innato do Bello, uma especie de gosto que já nasce com a pessôa e que não acredito que se possa adquirir. Veja-se a sociedade de hoje. Não ha tanta gente por ahi que dispõe de todos os meios para aformosear uma casa, um jardim, um local qualquer, quando não se trata de aformosear-se a si proprio, e cujos resultados são sempre um desastre? E emquanto isto, não se encontra tanta gente sem recursos mas que, com pouca coisa, torna um recanto, uma imagem, um reflexo da vida em uma verdadeira amostra do Paraiso? E essa gente terá tido tempo ou recursos para estudar esse gosto? Não! O Bom-Gosto nasce com a pessôa; a Cultura é que precisa ser adquirida. E com os dois o amador tem o que necessita.

Mas essas considerações meio philosophicas têm que ser deixadas de lado. Não é para falar sobre isso que me dirijo a vocês todos, os amadores do Brasil. E' antes, como uma especie de curiosidade, e curiosidade que vocês terão que lêr como uma prova palpavel de que o interesse que o Cinema de Amadores desperta não é da fuzarca. Aqui ninguem tem que contar "vantagem". A coisa é séria e séria de facto. Mas vamos a ella. Trata-se, como já disse, das impressões de certos amadores a respeito do trabalho que a camara póde dar.

Não ha muito tempo, tive o prazer de travar uma palestra agradavel com um amador, mas um amador desses esforçados, que querem revelar o seu proprio film, que, talvez erradamente, intromettem melhoramentos nas camaras usadas, e assim por deante.

A palestra generalizou-se e quando dei conta de mim, estava com uma meia duzia delles, a discutirmos sobre objectivas, sobre diaphragmas, e assim por deante. Isso foi ha algum tempo, já disse. Na semana passada, tive o prazer de falar com outro amador, o qual me pediu um certo serviçozinho, e cujo nome não posso incluir aqui. Novas impressões, novas idéas, nova troca de opiniões a respeito disto e daquillo. Naturalmente, nem todo o mundo se entende, de modo que, se um diz sim, o outro diz que não. Mas um resumo dessas opiniões será até aproveitavel. Ouçam lá o que diz um amador de muita competencia na parte photographica do trabalho geral a que me estou referindo:

— Já estive em Buenos Aires e tambem já estive na Allemanha. Pois acreditem no que lhes digo: hoje em dia, a bordo dos grandes transatlanticos, é difficil encontrar alguem que leve uma camara photographica comsigo. Ninguem quer mais tirar photographias inanimadas, quando é tão facil fazelas animadas. A entrada do Rio da Prata é sempre o assumpto de uma verdadeira bateria de camaras de todos os modelos, quasi sempre de mão, pequenas e leves, de manejo facil ou pouco mais complicado. E não se pense que o film chamado "standard" é usado. Muito pelo contrario, é difficillimo encontral-o nas mãos dos passageiros dos grandes navios. Pelo que eu pude observar, a Victor e a Q. R. S. são as duas camaras mais empregadas; mas encontram-se todos os modelos imaginaveis.

E ahi está a opinião do amador referido, a respeito do emprego das camaras para amadores hoje em dia. Outro amador observa, a respeito de fócos fixos:

— Não considero um defeito o emprego de fócos fixos nas camaras para amadores. Por que? Por mais que o operador queira, a não ser que use uma fita metrica, elle não póde medir rigorosamente a distancia que vae das lentes ao assumpto. E quando se tratar de um panorama, póde-se mesmo fazer a passagem para um primeiro plano, sem difficuldades? Não creio. O maior defeito das camaras photographicas hoje em dia é justamente a substituição da focalização por meio do vidro despolido, pela focalização por meio da escala, que dá um resultado sempre fortuito. O amador imagina tantos metros entre o assumpto e a objectiva; mas serão mesmo exactos esses tantos metros? De accordo com esse calculo imaginativo, o fólle da camara photographica é posto no numero da escala que marca esses tantos metros. Mas quem não comprehende que haverá seis probabilidades de erro sobre dez? Na camara cinematographica a difficuldade é maior porque só se póde enfocar pelo systema de medida ou telemetros. Para um amador, o fóco fixo é até um bem, em vez de ser um mal. Elle já não tem que se importar com coisa alguma a não ser o diaphragma. A manivella é supprida pelo motor. Só o factor representado pela Luz é que póde dar trabalho ao amador.

A respeito de Luz, diz outro amador, o qual, aliás, não estava no grupo a que me referi mais acima:

— Eu tenho uma idéa propria a respeito do diaphragma a ser empregado; é preciso ou antes é preferivel que elle seja sempre menor do que o aconselham os libretos explicativos de qualquer camara. A experiencia de um amador deve ser sempre feita com a abertura menor. Uma vez conhecidos os effeitos produzidos por uma abertura menor, póde-se ir augmentando essa abertura até aquella que satisfizer plenamente os gostos de cada um.

Concordo plenamente, mesmo porque, quando usei uma camara de amadores pela primeira vez, o mau resultado obtido foi devido justamente a ter deixado o diaphragma todo aberto, ou por outra, na abertura indicada pelas explicações.

Um amador, ao qual, aliás, tenho o prazer de responder na parte da correspondencia, mais abaixo, escreve:

— Sempre obtive melhores resultados com a Cine-Kodak do que com a Pathé-Baby. Não sei por que, os meus resultados com a segunda sahem agora sempre claros demais, sempre além do que eu esperava.

Esse resultado de que fala o amador póde ser devido á tal questão da abertura demasiada, conforme se disse mais acima. A respeito mesmo, fala o chefe da secção optica da Casa Pathé:

— Estamos imprimindo uma especie de instrucções para o uso do diaphragma na Motocamera Pathé, mais de accordo com a luz do nosso paiz, e mais simples para os amadores. Como o Sr. deve imaginar, as explicações dadas para um paiz cheio de sol como o Brasil não podem ser as mesmas para um paiz como a França.

O mesmo amador, que já disse estar em Buenos Aires, explica a seu modo a causa de muitos resultados não sahirem ao gosto dos amadores:

— O Sr. deve comprehender que a revelação não póde subordinar-se a um ponto de um certo film, de uma dada maneira, e, mais adeante, no mesmo film, subordinar-se a outro ponto que divirja do primeiro em quantidade de luz, etc. Em outras palavras: a revelação tem que ser una, tem que estar de accordo com o film inteiro. Uma série de contrastes no mesmo film só póde dar uma revelação defeituosa; mas a causa dessa revelação defeituosa está justamente nesse amontoado de scenas ora negras demais, ora brancas demais, ora tomadas á noite, ora tomadas em um dia de chuva, e assim por deante. Supponhamos que um film tenha que entrar no banho revelador. Supponhamos que esse film tenha uma parte tomada com um diaphragma muito apertado e outra parte tomada com certa abertura inteiramente opposta, isto é, muito larga. E 'claro que os resultados terão que ser inteiramente oppostos, como o foram os iris empregados. Pergunto agora: póde haver uma unidade no resultado obtido depois da revelação? Impossivel! Se o revelador atacar convenientemente a parte fraca, deixará a parte forte quasi negra. E se se dér o contrario, teremos a parte forte convenientemente revelada, mas a parte fraca inteiramente invisivel, sem resultado conveniente. O que se deduz de tudo isso é que o facto de muitos contrastes no trecho de film que tem de ser submettido integralmente á revelação só póde ser um defeito, ou melhor, um erro. Creio que o uso de magazines pequenos, curtos, com film virgem de accordo com o seu tamanho, é mais uma vantagem do que uma desvantagem. A Casa Pathé faz muito bem com o seu systema de magazines de 10 metros apenas, e a Casa Kodak, empregando films de 100 pés, só póde ser louvada por isso. O amador que quer fazer economia, filmando uma multidão de scenas differentes no mesmo film que terá que entrar integralmente para o quadro das cubas reveladoras X, ha de, depois, comprehender que, em vez de economia, o que elle fez foi um erro imperdoavel. E é por isso que eu não economiso os meus magazines...

E ahi está uma série de impressões dadas pelos amadores; de todos os generos são essas impressões, e por isso umas podem ser tomadas em considerações e outras não. Já disse que são impressões pessoaes. Eu não faço mais do que expôl-as aqui. Vocês, os que me lêem, pensem bastante no que se diz por ahi, e depois de tudo vejam se ha mesmo alguma consideração que lhes sirva nos trabalhos futuros.

E até á outra semana.

Um amador me solicita um banho proprio para o film empregado na Motocamera Pathé e cuja fórmula lhe faz muita falta. Como não me deu o endereço, tenho que dar essa formula aqui mesmo. Mas parece que o espaço não será gasto inutilmente, porque muitos amadores desejarão tambem conhecer essa fórmula. Eil-a:

BANHO REVELADOR. — Composto de tres drogas, "A", "B" e "C", em 1 litro d'agua.

A) Sulfato de sodio anhydro e Bromureto de potassio. Dissolver 19 grammas deste pó por litro de agua e juntar-lhe seguidamente os productos A e B.

B) Soda caustica. Depois da dissolução do pó A, juntar 10 grammas deste producto, por litro de revelador A.

C) Paraphenilena diamina. Depois da dissolução dos productos A e B, juntar aos mesmos 10 grammas deste producto por litro de revelador. Depois dos tres productos A, B e C estarem dissolvidos, o revelador deve ser filtrado.

Este banho revelador só póde ser preparado em camara escura.

BANHO DE INVERSÃO. — Bisulfato de potassio. Fazer dissolver vinte e cinco grammas deste producto por litro de agua e juntar-lhe o Permanganato de potassio. Fazer dissolver 2 grammas deste pó por litro da solução de inversão.

Este banho de inversão só póde ser preparado em camara escura.

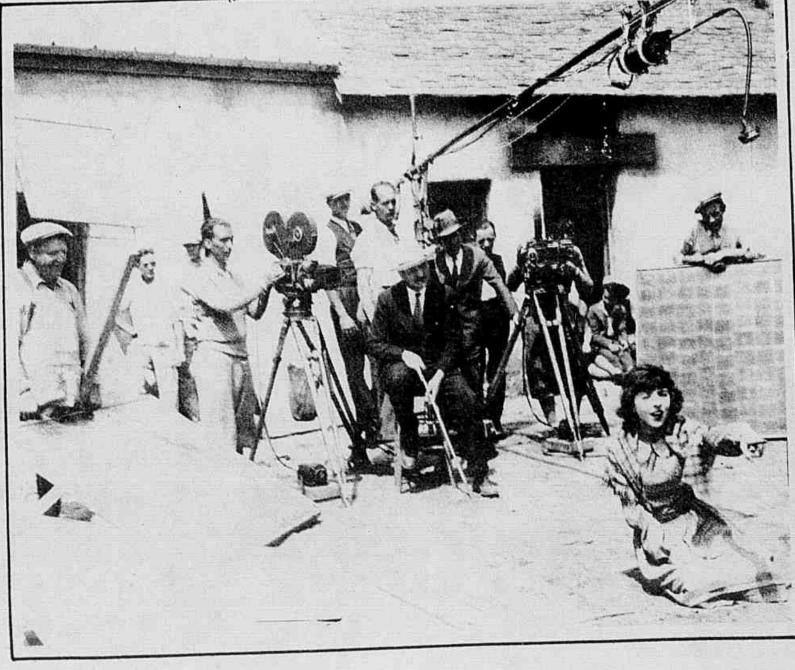
BANHO BRANQUEADOR. — Sulfito de sodio anhydro. Para o branqueamento do film, fazer dissolver 15 grammas deste pó por litro e depois filtrar. Lavar o film em agua pura durante 2 a 3 minutos.

Este banho branqueador póde ser feito em luz artificial ou natural.

BANHO ENNEGRECEDOR. — Hydrosulfito de sodio. Depois do branqueamento do film, dissolver 10 grammas deste pó por litro, no proprio banho de enbranqueamento. Depois do ennegrecimento, lavar o film 15 minutos em agua pura, e seccar em logar onde não tenha poeira.

Este banho ennegrecedor póde ser feito em luz artificial ou natural.

(Termina no fim do numero)

"SMILING IRISH EYES". — PRIMEIRO FILM FALADO DE COLLEEN MOORE. ESTÃO VENDO O MICROPHONE?

O Mascara

(THE IRON MASK) — FILM UNITED ARTISTS

A Rainha Mãe . . . . Belle Bennett
Constance . . . . Marguerite de la Motte
Milady Winter . . . . Dorothy Revier
Madame Peronne . . . . Vera Lewis
Luiz XIII . . . . Rolfe Sedan
Luiz XIV e seu irmão gemeo . . . . William Bakewell
O Delphin e seu irmão gemeo . . . . Gordon Thorpe
Cardeal Richelieu . . . . Nigel de Brullier

A França esta em festas! Anna D'Austria, a mais bella rainha da Europa, déra a luz áquelle que deveria reinvidicar para a monarchia enfraquecida todo o poderio esparso nas mãos dos senhores feudaes.

Emquanto a côrte celebra ruidosamente a bôa nova, cercando embevecida o recém-nascido, nos aposentos particulares da esposa de Luiz XIII um acontecimento inesperado se opera. Anna D'Austria, sem outras testemunhas do que sua enfermeira, Madame Peronne e a fiel servidora Constance Bonacieux, entregava ao mundo um novo principe, irmão gemeo de Luiz XIV.

Tudo se passara imprevistamente, e antes que a nova sensacional se divulgasse, o Cardeal Richelieu dirige-se aos apartamentos da Rainha, convencendo-a, por amôr ao Paiz e a estabilidade do throno, deixar occultar o nascimento do segundo filho que seria enviado para Hespanha, sob a guarda desvelada de Madame Peronne.

Não obstante a reserva absoluta de que se cercara este acontecimento, Rochefort, camareiro de Richelieu, sempre a cata dos segredos da Côrte, para delles tirar partido nas occasiões propicias, vem a descobril-o. Assim como o Cardeal, elle bem sabe o valor de um tal segredo. Por ordem de Richelieu, que temia qualquer indiscreção de Constance Bonacieux, Rochefort consegue raptar a dedicada serva de Anna d'Austria, internando-a sob guar-

DE FERRO

DIRIGIDO POR ALLAN DWAN

Rochefort . . . . Ulrich Haupt
O Pae José . . . . Lon Poff
Planchet . . . . Charles Stevens
O creado do Rei . . . . Henry Otto
Athos . . . . Leon Bary
Porthos . . . . Stanley J. Sandford
Aramis . . . . Gino Corrado
D'Artagnan . . . . DOUGLAS FAIRBANKS.

da da cruel Milady Winter no convento das Carmelitas em Reuil. D'Artagnan, o valente Mosqueteiro que festejava

alegremente o nascimento do Delphim, vem a saber do rapto de sua noiva. Empunhando a fiel espada que tantas vezes o salvara na vida, consegue obter de Rochefort informações certas sobre o logar para onde fôra conduzida Constance. Galgar os altos muros, bem defendidos pelos guardas do ardiloso Cardeal, não seria facil, tanto mais que Milady lá estaria para cumprir até ao extremo as ordens recebidas. D'Artagnan tinha, porém, amigos que nunca o abandonavam nas occasiões criticas. Assim, ao lado de Porthos, Athos e Aramis, os tres melhores espadachins põe-se a caminho, vencendo mil obstaculos para chegar a cella onde se encontrava Constance. No momento em que a ultima porta cedia, aos golpes dos seus braços herculeos, Milady que não abandonava a senhora Bonacieux um só minuto, prostra-se ao chão com uma punhalada certeira.

Emquanto D'Artagnan ao lado de sua amada chora-lhe a perda irreparavel, seus companheiros levam a criminosa ás mãos justiceiras do prefeito de Reuil.

O Cardeal sabedor da confissão covarde de Rochefort demitte-o do seu serviço, partindo im-

(*Termina no fim do numero*)

De S. Paulo

(DE O. M. CORRESPONDENTE DE "CINEARTE")

As programmações, durante o inverno, não são problemas. Quasi todas as agencias jogam as cartas á mesa. As super-producções sahem das prateleiras. Os films réles ganham vulto de grandes films.

Mas ha alguma cousa a considerar nisto tudo.

E' o systema errado de guardar uma fita.

O Paramount daqui, por exemplo, que está actualmente, distribuindo a Paramount, a Pathé-De-Mille e a United Artists, e que, quasi sempre, conserva um film em cartaz durante a semana toda, não póde, naturalmente, cuidar de todos os films dessas tres grandes marcas.

Assim acontece, fatalmente, uma cousa lamentavel.

Por exemplo. "The Battle of Sexes", dirigido por Griffith, já foi exhibido ha mezes no Rio. No emtanto, aqui ainda não appareceu.

"Despertar do Amor", com Vilma Banky, tambem. E muitos outros films. Já não se falando na producção Pathé-De Mille que, toda ella, já anda em atrazo respeitavel. Bastando que se diga que são, todas, anteriores ao Cinema falado. E tanto vale commentar isto, quanto dizer que o Paramount deixa de lançar films taes e já se prepara para reprisar "O Caçula", com Harold Lloyd. Systema erradissimo e ante productivo. Porque mil lucros colheria o Cinema exhibindo um film novo com Vilma Banky. Ao passo que o film de Harold Lloyd, já grande parte de publico o viu e não vae vel-o, novamente!

Sei, perfeitamente, que ha reprises que são successos de bilheteria. Mas, sem duvida, isto é para Cinema que não dispõe de uma linha regular de films e bons, ainda mais. E não me parece que o Paramount padeça deste mal. Tambem o Serrador...

A F. B. O., ultimamente distribuida pelo Programma Matarazzo, por exemplo, ha tempo que não tem um film lançado. Não me estou queixando. Apenas annunciando. Porque, fatalmente, daqui ha mezes, quando a producção já houver perdido a sua opportunidade, ahi, então, será lançada e prejudicará o publico, principalmente.

A Metro Goldwyn ainda adopta o antigo plano de guardar films de real successo para lançar espalhafatosamente. Para tanto prejudicando innominavelmente o film, como succedeu com "Diabo e a Carne", com John Gilbert e Greta Garbo.

A First National, agora com agencia propria, parece que vae seguir direitinho. Lançando rapidamente e opportunamente os seus films. Mas "The Patent Leather Kid", com Richard Barthelmess, por exemplo. Aonde está elle? Já é um film que tem mais de anno e meio. E nem se fala nelle. Será distribuido pela M. G. M. ou pela First, mesmo? Ou vão fazer com elle o que fizeram com outros films de Richard? "Scarlet Seas", por exemplo, um dos seus mais recentes trabalhos, posterior, mesmo, á "The Wheel of Chance" e "Out of the Ruins" já foi exhibido. Portanto...

E a Pathé-De Mille, então, tem nada menos de uns 40 films atrazados para lançar. Entre elles as "super" "The Godless Girl", "Chicago", Craig's Wife", "Power", "The Blue Danube" e outros.

Se estou, aqui, fazendo esta sorte de recapitulação, é, tão sómente, para que não se esqueçam de lançar os films em questão e deixarem dessa mania feia e anti-productiva de reprises. Porque mais vale um film novo do que 10 reprises. Esta é que é a verdade.

———

O panno riscado do Odeon, felizmente, já foi trocado. O actual é bom.

Actualmente, as orchestras melhores de São Paulo, rivalisando em qualidade, são as de Giammarusti, da sala Vermelha do Odeon e a de Léo Renard, do Paramount. Ambas estupendas!

Esta semana, o Paramount exhibiu um curto complemento falado ao programma. "Scenas de Veneza", com dois individuos engraçados a fazerem parodia do quarteto do Rigoleto...

E, com esta rapida amostra, já se póde ir imaginando o que vae ficar o Cinema, se a móda não quizer desistir.

MARY DUNCAN E' ADMIRAVEL... MAS COMO ARTISTA E' DEMASIADO FALSA PARA SER HUMANA...

Cinema inérte. Sem acção. Repleto de primeiros planos com gente falando que não pára mais.

Que cousa horrivel! Qual... Ainda continuo descrente! "Anjo Peccador" foi uma seducção. Mas tinha Cinema, antes de tudo. Rapido, synthetico e movimentado. Mas o falado...

———

São innumeras as vantagens da ida de Adhemar Gonzaga, Eva Schnoor e Carlos Modesto para os Estados Unidos, em companhia de Olga Bergamini de Sá, "Miss Brasil".

Innumeras e de grande alcance.

Porque se não é, ao menos parece. Vamos ter, finalmente, falado em voz miuda, o nome "BRASIL", nas boccas rudes, rispidas e rigidas dos yankees.

BRASIL, BRASIL, BRASIL!!! Em New York. Em Galveston. Em Hollywood. Douglas Fairbanks, quando fazia "O Gaucho", visitado por Adhemar Gonzaga, ha tempos, disse que o verdadeiro gaucho era o Argentino e ignorava, até que gauchos houvessem que não fossem de Buenos Aires...

Aliás nesse negocio de Geographia, é moda e distincção ser-se ignorante...

Mas á vista de dois actores de CINEMA BRASILEIRO que vão PASSEAR á HOLLYWOOD e de uma RAINHA DE BELLEZA que vae CONHECER HOLLYWOOD e redondezas... Parece que o nome BRASIL vae ficar mais SONORO e mais FALADO no mundo do dollar e do Cinema.

Assim seja. Será mais um favor que ficaremos devendo ao factor CINEMA. E só mesmo elementos dessa moderna geração de CINEMA BRASILEIRO é que podiam, devidamente, representar o BRASIL distincção, o BRASIL cavalheirismo, o BRASIL civilização. Nas pessoas de Eva Schnoor, Carlos Modesto e Adhemar Gonzaga. Já não falando na Brasileira que nós todos queremos bem, a "Senhorita BRASIL"!!!

———

"A Vida Privada de Helena de Troya", film da First National, foi um film que me convenceu, mais uma vez, da absoluta victoria do nosso Cinema. Com os recursos que Alexander Korda teve, durante a confecção do mesmo. Recursos patenteados nas montagens formidaveis e no luxo nababesco perfeitamente visivel, aqui no Brasil, com o pessoal que luta pelo nosso Cinema de verdade, fariamos não uma super-producção de facto. Mas bôa duzia dellas! E sem nos preoccuparmos com o espirito sem graça do film que o Korda fez com a Corda...

———

A sessão de Cinema do "Estado", ha dias, elogiou "São Paulo", "A Symphonia da Metropole", film da Rex, feito por dois hungaros.

Guilherme de Almeida, seu redactor, confessa, de vez, que nunca se interessou pelo film nacional. Aliás isto se vê pelo seu modo inconfundivel de escrever... Mas, AFINAL, deu com um film nacional bem feito. Muito embora eu ainda não tenha assistido este trabalho, creio, desde já, que a opinião do G. esteja certa. Creio, porque tive provas da habilidade de ambos os confeccionadores do film. Mas o que não achei muito justo, com franqueza, foi G. se ter esquecido de "Braza Dormida", quando se exhibiu em São Paulo.

Lamentei. Francamente! Não porque a sua critica fosse desfavorecer ou favorecer o film de Humberto. E nem para que viesse intensificar o seu successo ou abaixar o seu credito. Mas, simplesmente, pelo facto de querer gosar a opportunidade de conhecer a reconhecida competencia psychologica do reputado poeta, em relação ao film da Phebo. Para ver se elle tambem, ali, saberia reconhecer as difficuldades, os ideaes, o temperamento lutador de Humberto Mauro! Mas elle silenciou. Emfim. Póde ser que seja agora influencia da "influenza" falada que actualmente avassala São Paulo...

———

Já o "Fiteiro", do Correio Paulistano, aliás João Raymundo Ribeiro, não é assim. Não se mostra complacente com films Brasileiros. Elogia-os ou anniquila-os. Mas reconhece os defeitos. E eleva as virtudes. Isto não é co-

nhecimento a mais ou menos. E', simplesmente, um melhor espirito de patriotismo. Muito embora patriotismo, num paradoxo de Oscar Wilde seja cousa indigna e absurda...

FILMS DA SEMANA.

OS QUATRO DIABOS — (The Four Devils) — Fox.

Achei um Murnau differente. Perfeitamente opposto ao Murnau de "Aurora" e "Ultima Gargalhada". E sim um Murnau todo cheio de sentimento. Dirigindo idyllios e mais idyllios e quedando mudo diante da majestosa pureza de Janet Gaynor. Nem os angulos seus, de sempre, se acham neste film. Porque, a não ser a scena da quéda de Janet do trapézio, nada mais ha que se possa registrar como technica de machina, original. Desta vez elle apenas empregou a technica. Não abusou. E foi acalentar o seu coração com os idyllios mornos e suaves de Barry Norton e Nancy Drexel e com o amor soffrimento de Janet Gaynor por Charles Morton que a esquecia, maldosamente, pelos braços nu's e quentes de Mary Duncan...

Um bello film. Cheio de pequeninos detalhes profundamente humanos. A scena em que Janet, sosinha, finalmente, no seu quarto, deixa a simulação hypocrita que precisava manter e se volta, num soluçar convulso e violento sobre o colchão, é bem uma situação que cada um de nós já teve na vida, quando a sorte nos sorriu ás avessas...

E a identica magôa irreprimivel de Charles Morton quando, miseravel, está, aos pés daquella cadeira e vê Farrell Mac Donald entrar arrojando-se á elle como naufrago á tabôa de salvação, é outro detalhe estupendo. Já não citando a rosa e aquelle relogio pulseira. E muitos mais.

A scena da ceia offerecida ao anniversariante, é bonita e cheia de sentimento e verdade.

Janet Gaynor é a artista sublime de sempre. Maravilhosa! Depois della, Farrell Mac Donald Charles Morton é um galã admiravel. Moço. Forte. Soberbo. E Nancy Drexel e Barry Norton, completam o quarteto magnificamente. Mary Duncan, como mulher, é admiravel. Mas como artista ainda não se esqueceu dos seus annos de palco theatral. E' por demais exaggerada e falsa para ser humana. Nem o severo controle da direcção de Murnau conseguiu despil-a das attitudes que ella toma neste film.

O resto do elenco é admiravel, todo elle.

LARAPIO ENCANTADOR — (Aliás Jimmy Valentine) — M. G. M.

William Haines num film não melhor do que os outros e nem peor.

Bom e interessante.

A mesma historia, ha annos, foi feita com Bert Lytell, Vola Vale e Eugene Pallette. Sendo que este ultimo, neste film, faz uma pontasinha, naquelle "cabaret" frequentado por William Haines. E o papel que elle desempenhou, fal-o Karl Dane, nesta versão moderna. Aliás magnificamente!

Uma historia de roubos e redempções. Mas bem montada e repleta de scenas agradaveis de comedia, drama e poesia.

A scena do trapezio, por exemplo, é suave e altamente romantica. Leila Hyams está lindissima e William Haines cada vez melhor artista.

A scena da morte de Tully Marshall é bem bôa. E Howard Hickman nem parece o marido de Bessie Barriscale, dos tempos da Triangle... —

As scenas na igreja são estupendas. E aquelle assalto á companhia, tem emoção e comedia, com a intervenção do pyramidal Henry Armetta a procurar um jacá com frangos...

Vejam sem susto que vale bem a pena. Não fosse William Haines o principal actor!

CAPITÃO LASH — (Captain Lash) — Fox.

Embora a critica yankee tenha affirmado que este film lembrava "Docks of New York", não me parece tal.

E' typicamente film de Victor Mac Laglen. E tem historia absolutamente differente.

Mas é um film bem interessante e agradavel. Naturalmente agradavel aos que apreciam esse genero de films com caras sujas e engorduradas e piadas maliciosas e picantes.

LORETTA YOUNG E' UM VERSO BONITO, LARGADO NO MEIO D'AQUELLA GENTE BRUTA...

Assim, é um film cheio. Victor, sempre, mettido em complicações com mulheres. O Clyde Cook é um monumento. A sua sanfona, neste film, vale dois milhões. E Claire Windsor interpreta um papel muito bem adaptado ao seu temperamento e estupendo.

As scenas finaes são boas. Tanto mais que são abrilhantadas por Jane Winton...

Albert Conti apparece. Vejam sem susto. Direcção de J. G. Blystone.

TU E'S UM ANJO! — (Green Grass Widows) — Tiffany-Stahl.

Typo do film para matinées de creanças. Sem o menor vislumbre de originalidade e graça. Apenas um film supportavel que não chega a aborrecer. Mas é só!

Walter Hagen apparece. E' um campeão sympathico. E John Haroon e Gertrude Olmstead formam o par amoroso. Serve.

Mas vejam bem que não estejam muito cansados e com somno!...

MARES ESCARLATES — (Scarlet Seas) — First National.

Richard Barthelmess num genero diametralmente opposto ao seu. Mas, assim mesmo, está bem. Talvez mais pelo facto de ser um film que retrata aspectos por vezes bem reaes da vida entre gente bruta e bestial.

Aquelles marinheiros barbudos. Suados. Aquelle calorão horrivel dos tropicos. A pancadaria grossa num alcouce do porto infecto. E mais scenas assim.

Mas a historia de Richard e Betty Compson, neste film, é boa. Principalmente pelo desempenho de Richard e pela interpretação de Betty que, aliás, repete a sua creação de "Docas de New York", com pequenas variantes.

Loretta Young é um verso bonito largado entre aquella gente immunda. E Jack Curtiss é o sujeito mais repugnante e sordido do mundo. Estou ansiado para ver um film que apresente o Richard com cara barbeada e lavada! Uff!!! Quem apreciar este genero não deve perder. Eu gostei. E acho que ninguem poderá achar ruim. As criticas yankees annunciaram uma passagem biblica que o film tinha, dizendo, até, que era plagio de John Francis Dillion aos films de De Mille.

Mas aonde está essa tal passagem biblica? Mas este film não tem gato...

Bôa direcção de Dillion. Vejam. Não se arrependerão.

A VIDA PRIVADA DE HELENA DE TROYA — (The Private Life of Helen of Troy) — First National — Programma M. G. M.

T. S. Chermont usou e abusou dos trocadilhos nos letreiros. Alexander Korda usou e estragou argumento e film. Maria Corda... Era mesmo motivo para Menelaus ficar satisfeito com a sua fuga...

Ricardo Cortez confirma, mais uma vez, a sua inscripção para o team dos perôbas e Lewis Stone, coitado, fez mesmo muito bem sahindo da First National. Ao menos, depois deste film já fez "Alta Trahição", que, se não me engano, é bem melhorzinho...

Se não fose a portentosidade do film e o Gustav Parthos... Acho que não se salvava mesmo nada. Alice White se fosse Helen de Troya... Ahi é que eram necessarios dois Menelaus e dois Paris para contel-a e mantel-a...

Positivamente, não gostei!

As futuras co comedias de Hal Roach não terão versões silenciosas. E' pena a gente ter que perdel-as... Mas o Cinema Brasileiro dará remedio a tudo...

A Western Electric já installou 1738 apparelhos reproductores de sons e vozes nos Cinemas dos E. E. U. U.

William Powell foi pela Paramount elevado a categoria de estrella e vae apparecer numa serie de quatro films falados, o primeiro dos quaes será "The Greene Murder Case".

A Mulher do Medico

(FIM)

Madame requerido aquelle divorcio por um "nadinha" domestico, um desses caprichos de mulher mimada, agora, em sabendo que o ex-marido andava todo "cahido" para os lados de Dollie Jones, uma loura de muitos recursos de plastica, Madame quebrava forças para arranjar uma reconciliação e conservar em familia a felicidade tolamente interrompida.

Como o demonio, considerava Madame, os maridos não são tão feios como nós os pintamos.

E por isso, ao certificar-se das novas intenções casamenteiras do medico, correu Madame ao seu advogado, para que este fosse ter com Burton afim de arranjar a reconciliação do casal. O decreto do divorcio estava a terminar a sua phase de oito mezes de prazo derrogatorio Completo este, ficaria definitivo o desquite e então não haveria mais recurso de "segunda instancia" que servisse.

De uma cousa, porém, se tinha esquecido Madame: é que Dollie, a nova pretendida do medico, tinha por genitora uma viuva doida por casar a filha. Diz-se que a necessidade é a mãe de todas as invenções e, neste caso, por necessidade inventaria a viuva todos os recursos para não perder a occasião de ter um genro doutor.

Ora, quando Jimmy Mason, advogado de Madame, chegou á casa do medico, já lá encontrou as duas mulheres, noiva e mãe, com o plano das nupcias em boa marcha.

— Si vocês se casarem hoje, dizia a atilada velhota, poderão seguir commigo para a California, e eu pagarei todas as despezas.

Nestas condições, não querendo perder os honorarios que lhe adviriam do bom successo da empresa, correu o advogado ao telephone para instruir Madame do que se passava e com ella arranjar a "contra offensiva" ao casamento do medico. Assim, algum tempo depois, quando o Dr. Burton e mais a noiva e futura sogra chegavam á estação, tomando o Expresso de San Francisco, já no trem se achavam, convenientemente installados, Madame e o advogado Mason. Como viajassem no mesmo compartimento e tivesse corrido o boato, entre os passageiros, da existencia de um par de noivos no trem, ficaram todos a pensar serem os dois os noivinhos em questão...

Isso pouco importava, dizia Madame, o que lhe interessava era que Burton pudesse ser abordado em viagem sobre a conveniencia da tal reconciliação, e com isso estaria ella bem recompensada pela falsa posição a que se expunha... a volta do amor era tudo!

* * *

Tres sóes eram passados que da barulhenta cidade viajavam...

A California estava já a se denunciar pela paizagem que passava á beira da estrada. Mais um dia de viagem, e estariam em San Francisco, ponto final daquella malfadada travessia, sem que nada de positivo tivessem arranjado sobre a tal reconciliação.

Para mais ainda atropelar o plano de Madame, surgia a data na qual devia entrar definitivamente em vigor a validade do seu divorcio. Si naquellas vinte e quatro horas nada conseguissem, teriam perdido de todo a cartada. Urgia pressa, pois, e lançando mão do ultimo recurso, vae Madame e mette-se ás caladas da noite no quarto do ex-esposo — um estranho para ella aos olhos de todos os que desconheciam o passado matrimonial de ambos.

Escandalo!

Dado o alarma pela vigilante Dollie, que andava com justa razão desconfiando da "dansa de rato" de Madame, destampa-se todo o mysterio da engraçada e encalistrante comedia Houve risota e commentarios á socapa por parte dos passageiros; houve puxa-puxa de cabellos entre as duas mulheres; houve intervenção bellicosa da velha; houve pauladas entre os dois homens. — o diabo a quatro em todo o trem!

Ao chegarem á California, era o comboio invadido pelos reporters, procurando pela *mulher do medico*...

— Foi uma comedia perfeita, meu caro, dizia um dos passageiros a um representante da imprensa. Eu pagaria cem dollares a mais só para repetir a viagem em um trem divertido como este! Foi uma pandega, é o que lhe digo!...

A ultima ameaça

(FIM)

çavam a se desenrolar. Retirado o manuscripto da peça, dentro delle foi encontrado um bilhete de ameaça. O morto como que intimava McHugh a não proseguir nas suas intenções. O homem, frio, calmo, disposto a tudo, não se intimidou. Mandou que preparassem o palco para o ensaio. Os dois proprietarios do theatro, os irmãos Bunce, estavam presentes e um delles, Robert Bunce, cercava de galanteios a perturbadora Evelynda Endon, uma das principaes figuras do elenco.

Doris Terry e Quayle não estavam senhores de si. Naquelle casarão, envolto em mysterio, tudo infundia pavor. E McHugh? Seria elle realmente empresario profissional, com aquellas idéas estranhas e aquelles modos suspeitos? Por que tinham voltado os dois? E' que não queriam que sobre elles ainda pairasse duvidas de terem de qualquer modo contribuido para a eliminação de John Woodford.

Uma nova ameaça surge. Josiah Bunce recebe um telegramma. Assignava-o Woodford e intimava-o a não reabrir o theatro. Lendo-o, McHugh sorri e exclama: "Hei de reabrir este theatro quando bem quizer. Assombração nenhuma me servirá de impecilho!"

Pouco a pouco, o medo ia empolgando toda aquella gente. Noticias de coisas de arripiar os cabellos iam chegando a McHugh. Um fantasma fôra visto no palco, dizia um, emquanto outros asseguravam ter visto tambem o espirito de John Woodford. Subito, o gabinete do director, onde estavam, é envolvido pela fumaça e o grito de fogo é ouvido. Alguem tentára suffocal-os e uma lata que logo justifica as suspeitas é encontrada do lado de fóra do compartimento! McHugh continuava a não perder a calma. Em tal situação, qualquer outro teria desistido! Tentaram começar o ensaio. Uma escada cahira, de repente, augmentando o panico daquella gente, que tremia ao menor ruido. Alguem cortára a corda da escada, que por pouco victimára um dos artistas. Doris se recolhera, nervosissima, ao seu camarim.

O papel desempenhado outr'ora por Woodford coubera a Carleton, um actor que fizera parte da primitiva companhia. Iniciam a marcação da scena que fôra fatal a Woodford e, inesperadamente, Carleton some-se pelo soalho. Abrira-se um alçapão e elle desapparecera. Ao mesmo tempo, a luz fôra desligada.

McHugh já estava no auge da irritação. Eram, certamente, mãos criminosas que estavam a provocar todos aquelles pavores. O empresario toma uma decisão. Que se retirassem todos. Elle e Quayle ficariam, em companhia de mais dois outros menos accessiveis ao medo. Era necessario esclarecer aquelle mysterio.

A porta do camarim de Woodford estava fechada desde que elle morrera McHugh resolve arrombal-a. Abrem-na effectivamente. Encontram ali um lenço de Doris. Acham Carleton, em estado deploravel, e constatam que o cadaver de Woodford fôra lançado a um buraco enorme, cheio de cal viva, que o corroera!

A descoberta do lenço e outras circumstancias fazem com que de novo as suspeitas recáiam sobre Doris. Quayle protesta a innocencia da creatura amada e Doris assegura que desconhecia aquella passagem secreta que ligava o seu ao camarim de Woodford.

Se Doris voltára ali, depois de ter sahido, fôra apenas para buscar a sua bolsa, accrescenta Quayle á defesa que fazia da artista. Nem ella nem elle tinham nada a vêr com tudo aquillo e, para proval-o, estava prompto a fazer o papel de Woodford, substituindo Carleton.

Doris treme e Quayle diz-lhe que isso é preciso á prova da innocencia de ambos. E' que ella tinha o presentimento de que tambem Quayle pagaria com a vida aquella resolução.

McHugh reabrirá o theatro, custe o que custar. Chega-lhe uma nova mensagem. Dizia ella: "Ninguem está livre de mim! Não chegarás a terminar o espectaculo de estréa. Esta é a minha ultima ameaça". O empresario communica-se com o commissariado de policia, pedindo-lhe dez homens decididos.

Chega a noite da estréa. No momento quasi da scena fatal da peça, descobrem que um fio de alta voltagem estava ligado ao castiçal. Quando Quayle vae pegar nelle, um scenario desce rapidamente, não lhe dando tempo a segurar no castiçal. Ouve-se, apenas, uma explosão, mas o artista estava salvo. E estava explicado tambem como agira o assassino de Woodford.

Um homem procurava, então, fugir. Dão lhe verdadeira caça por todos os recantos. Era de uma agilidade surprehendente. Agarram-no, por fim, difficilmente, e reconhecem-no. Era Mike, um irlandez, antigo machinista-chefe do theatro. McHugh interroga-o: "Agora, Mike, diga a verdade. Você matou John Woodford!"

E a verdade é esclarecida. Mike fôra o braço assassino armado por um dos donos do theatro o irmão de Josiah, Roberto Bunce. Não tendo outro recurso para afastar John Woodford do theatro, que lhe estava arrendado por longo tempo, usára desse processo miseravel.

Preso, era a forca que o esperava agora.

Um Anjo Entre Féras

(FIM)

nedrama a formosa Paula confirma plenamente esta asserção. Para achar a verdade, ella utilisa-se da razão e num ambiente de aspirações e enthusiasmos, mas sem artificios, o publico tem o prazer de sentir uma impressão confortadora, agradavel e sensacional, assim que descobre quem é a "velhinha" criminosa, a qual, não é mulher, nem homem vestido de mulher.

ELLA E' SALLY PHIPPS. AGORA VOCES PENSEM O QUE QUIZEREM...

AQUI ESTÁ LEW CODY...

(FIM)

Lew foi para New York e depois embarcou para a Europa. Mais tarde preparou o seu regresso, lentamente, mas com segurança. Elle matou o "Butterfly Man", de morte definitiva, e hoje permanece sobre o seu cadaver, um tanto mais triste talvez, mas sem duvida cheio de maior sabedoria.

Lew ama deveras a sua adorada Mabel, e trata-a com o mais solicito dos carinhos. Mabel gosta de brinquedos, mais do que tudo, e Lew nunca volta de uma das suas ausencias a que o leva o seu trabalho, sem lhe trazer de presente brinquedos. Quando elle resolve passar parte da noite na sua casa á beira mar para descançar, Lew telephona varias vezes a Mabel.

Lew será capaz de dar-vos os tapetes da sua casa, as portas, a camisa do corpo, os seus cheques asignados, sem jamais pronunciar a palavra divida. Emquanto existir a casa Cody, ninguem passará fome, soffrerá pobreza, ficará sem amigos ou sentir-se-á solitario.

JAZZLANDIA

(FIM)

delle. E jurou que havia de continuar a auxilial-o na sua campanha. Foi logo no dia seguinte que ella poude descobrir uma ponta da meada. Tinha ido ao hotel local, e cruzou com o rapaz que a aggredira naquella noite, depois de atacar, com o seu grupo, o Homero. Ella estava em uma cabine telephonica, e elle tomou outra do lado. Ella applicou os ouvidos á parede de madeira, e ouviu que elle, Smith, discutia com Bitner, affirmando que via as cousas pretas, mas si fosse pegado havia de confessar que fôra Bitner, quem mandára matar Hamilton! Ella correu a contar o que ouvira ao promotor, e com este foi á casa de Homero. Infelizmente isso não constituia prova, pois que no interrogatorio Smith poderia negar.

Stella resolve armar uma cilada a Smith, e sahindo com o seu auto pela estrada, seguindo-o em caminho finge panne em seu motor, para que elle a leve, com Brown, seu companheiro. Avisa a policia, que pouco depois os persegue, resistindo elles a bala, pelo que são presos. Será um meio de interrogal-os, separadamente, para que cáiam em contradicção.

No dia seguinte, quando iam ser interrogados, chega Joe Bitner, o banqueiro e chefe politico e traz um habeas-corpus para elles! Com espanto, porém, viu que o promotor rasgava o documento que lhe passára ás mãos! Mais ainda, o promotor quer que elle ouça o depoimento de Martha Baggott... Sim, na vespera Stella ao voltar para casa, vira Martha querendo saltar a janella para entrar. Cheirava a vinho... e obteve della a confissão de suas idas ao "Jazzlandia", e o mais que sabia. Stella acabava de chegar á promotoria com a sua irmã.

E Martha contou. Contou como tinha sido primeiramente attrahida, assim como Irene, irmã de Hamilton, ao cabaret.

Contou como voltára lá na noite seguinte, a noite em que Hamilton fôra assassinado naquelle mesmo cabaret. Ella e Irene estavam em um gabinete reservado com Smith e Brown. Depois Irene se retirára, com receio de que o irmão voltasse á casa e não a encontrasse. Mais tarde, por momentos, ella ficára só no gabinete, e ouviu tiros. Os dois rapazes voltaram a correr e disseram que era a policia que invadia o cabaret para ver se havia bebidas prohibidas, e Smith lhe pediu para guardar um embrulho, que elle dizia ser uma garrafa de alcool, pois que a policia não revistava mulheres. E nunca mais lhe pedira o embrulho, esse embrulho que ella trazia comsigo... E o promotor tomando, abre-o para encontrar uma pistola! Uma capsula deflagrada, e a bala do calibre daquella que matou Hamilton! Era a prova! E Smith, chamado, confessou e accusou Bitner...

Quanto a Homero, comprehendeu quão injusto fôra com Stella...

Cinema de Amadores

(FIM)

O amador Sr. Dr. Armando Ferreira, cuja competencia é reconhecida por todos na Casa Pathé, deseja que fique consignada aqui a seguinte noticia:

Precisa-se de uma moca sympathica, photogenica, que queira posar para a camara de 9 millimetros durante uma tarde, afim de filmarem alguns "tests". Dirigir-se por favor á Casa Pathé-Baby e procurar pelo Dr. Armando Ferreira, das 5 ás 7 horas de qualquer dia, excepto sabbado e domingo.

———

O Sr. Dr. P. Maranhão, Inspector Escolar, adquiriu para as escolas publicas circumscriptas ao seu districto, que é o de Botafogo, uma Camara e um Projector Pathé-Baby, modelo 100 metros, afim de usal-os para lições de coisas nas ditas escolas do seu districto. Conforme nos informou o proprio Dr. Paulo Maranhão, a idéa das projecções cinematographicas nas escolas publicas tem obtido uma enorme adhesão ultimamente, de modo que o uso dos projectores para amadores nessas escolas se tornou corrente.

Só temos que nos alegrar com esta noticia, porque o facto de "um cinema" nas escolas chamará até maior quantidade de alumnos.

Vejamos agora a Correspondencia:

Dr. Lauro Paiva (Jahu') — 1) A fórmula está ahi ahi acima; foi o proprio chefe dos Laboratorios quem a redigiu. 2) Perfeita em todos os sentidos, não; mas pódem-se obter bellas vistas, apezar de parecer que serve mais para primeiro planos. 3) Use diaphragmas sempre mais apertados, de 7 para baixo, e veja si os resultados são melhores; experimente um panorama ao sol, com f. 10 e depois um busto a 1 metro com f. 5.

Damião Netto (São Paulo) — Você é gosado; mas olhe: mestre, não! Quer ficar no meu logar? Eu nem tenho mais tempo para filmar! Olhe: aquella sua idéa de um club está muito bôa. Mas o diabo é que eu não sei o endereço do O. M. d'ahi. Vou pedir hoje mesmo ao Pedro Lima e depois escreverei para o O. M. Si elle concordar, eu lhe mandarei dizer.

Alfredo (São Paulo) — Não pude decifrar o seu segundo nome. Desculpe portanto. Procurei satisfazer o seu pedido, mas não achei aqui no Rio nenhum modelo. Por isso não lhe posso dizer o preço. Isso varia muito dentro da mesma cidade. Quanto mais dentro de um paiz. Calcule 2 contos para cima.

Beijos de Palco

(FIM)

doir" só encontra a peça de roupa compromettedora e um vulto que se esgueira pelo jardim Fay numa situação difficilima pois que não tivera a minima culpa naquelle atrevimento do rapaz, quer dar explicações a Donald, mas este não as acceita e vae de vez para o club, emquanto ordena ao advogado que arranje a sua separação. A familia de Donald, agora, já o recebe em seu seio, certa do triumpho sobre a actriz, e Fay estuda um meio de se salvar do abysmo. Manda chamar o advogado na casa de campo do marido e ali, arranjando uma scena identica á de Keith, pois tranca o velho Clarke, no seu proprio vestiario, e vae contando-lhe a historia em que Keith a compromettera, e nisto chega a familia toda, que encontra o velho em posição completamente compromettedora. Foi então que Clarke tudo esclareceu a respeito daquella scena e Donald vae á procura de Keith ao qual obriga a confessar toda a verdade castigando-o severamente pela covardia. Dali em deante, o joven casal já podia entrar em casa da aristocratica familia Hampton...

Que Rapaz Esperto!...

(FIM)

Convencido, agora, de que o "Auto-amphibio" era mesmo uma maravilha, o sr. Travers, disposto a explorar a invenção, rasga o original do contracto, emquanto, radiantes, Raymond e Ruth unem os labios, num grande e silencioso beijo de amor.

Iniciava-se assim a fortuna e a felicidade do mais genial inventor dos nossos tempos.

ALICE WHITE AGORA ANDA NA LINHA...

(FIM)

Pensei que ella fosse estourar de alegria e allivio. Qual nada!

"Bem, seja lá como fôr, o que é viver bem e em paz comsigo mesma?"

"E' viver honestamente. Estudar, pedir conselhos aos mais velhos, não sahir de casa, não namorar. Pergunte o resto ao meu gerente".

Sahi derrotado. Deixei a virtude triumphante. Sim, senhor.

A nós "fans", depois dos films falados só nos faltava esta:

Alice White dar para ser *direitinha*.

Qual! o mundo anda errado, positivamente errado!

DOUGLAS FAIRBANKS, IRVING BERLIN, NORMA TALMADGE, JOSEPH SCHENK e NICHOLAS SCHENK.

POSTILHÃO DE MONTE CENIS

(FIM)

meu avô que continue a considerar-me morta. O meu unico lar é este e a minha unica familia é a familia de meu marido!

Depois disto, como veja que Thibaut vem chegando, Genoveva faz sahir precipitadamente o Conde d'Arezzo por outra porta, procurando evitar que Claudio tenha conhecimento daquella visita.

O Coronel e Claudio continuam a falar dos seus planos e a conversação que entre elles se trava, parece interessar vivamente o Conde d'Arezzo que os ouve, do seu esconderijo.

Ao cahir da noite, o Coronel e o seu guia põem-se a caminho, alcançando a fronteira ao despontar do dia. Mas, avisadas que estão as avançadas austriacas pelo Conde d'Arezzo, que encontrou assim um modo excellente de se desembaraçar do marido de Genoveva, os dois patriotas são summariamente julgados por um conselho de guerra e fuzilados immediatamente.

Um regimento das tropas de Napoleão alcança o logar da tragedia, mas não, infelizmente, a tempo de conseguir a salvação do heroico Coronel Rouger.

Na aldeia de San Martin a desapparição de Claudio —é profundamente sentida não só por sua boa esposa e por Pedro, seu intimo amigo, mas tambem por todos os aldeões que muito amavam o nobre patriota. Alguns ainda manifestam a esperança de que Claudio regresse, mas passam longos dias sem que á aldeia chegue nenhuma noticia do mallogrado postilhão. Um dia, por fim, um camponez leva á aldeia a capa de Claudio, com os buracos que nella produziram as balas. E, desde esse dia, ninguem mais põe em duvida que o infortunado aldeão fosse sacrificado.

Receiosa de se ver sosinha na miseria e ainda com o nobre intuito de salvar sua filhinha enferma, Genoveva vê-se obrigada a acceitar as offertas de seu avô o Duque de Loredano, e parte por fim com a menina.

Mas Claudio não morreu, pois teve a sorte de escapar da morte, embora ferido. Assim, tão depressa tem forças para abandonar o hospital de sangue onde teve que permanecer longo tempo, o valente postilhão regressa á casa com o grande anhelo de reunir-se novamente a sua esposa e filha.

Ao chegar á aldeia, porém, Claudio encontra seu amigo Pedro antes de alcançar o povoado e por elle é avisado de que Genoveva, havendo tido conhecimento da sua origem aristocratica, se prepara para partir com a filha para casa de seu avô.

O nobre postilhão, ferido da mais profunda dor, comprehende a situação de Genoveva e de sua filha e não hesita um instante sobre o caminho que deve seguir. O que lhe compete, é sacrificar-se, e elle se sacrificará! Genoveva e sua filha jamais terão que envergonhar-se de sua humilde condição. Ao demais, a maldita ferida que ainda tem no peito tornam-n'o quasi um invalido, impossibilitado de ganhar o sustento para sua familia.

Nesta triste situação, vê partir os dois entes que mais ama, sem que possa sequer abraçal-os.

— Uma vez que ellas me têm por morto, convém, para suas proprias felicidades, que por morto me continuem a ter! Quanto a mim, vou desapparecer: a Patria precisa sempre de bons soldados!

Passaram-se alguns annos. Genoveva, ou melhor Maria Loredano, vive em Paris, senão ditosa, tranquilla, entre o affecto de seu avô e o amor de sua filha Joanninha que agora está feita uma linda moça.

Com machiavelica astucia, o Conde d'Arezzo, sem grande trabalho, domina o velho Duque e faz que este influa no animo de sua neta Maria afim de que ella acceite o Conde por marido. Maria, entretanto, não lhe dispensa a minima sympathia.

Com a morte do Duque de Loredano, Maria resolve obedecer aos seus desejos e acceita desposar o Conde d'Arezzo, sacrificando-se pela felicidade de sua filha Joanninha, de quem o Conde foi nomeado tutor.

RICHARD ARLEN POZ MARY BRIAN "KNOCK-OUT"...

Numa brilhante recepção realisada em casa do Marechal de Bellevue, Joanninha encontra-se com um joven official do Exercito Imperial, de quem se enamora desde o primeiro instante.

O Conde d'Arezzo oppõe-se porém a esses amores e ao casamento dos dois jovens, pois o pretendente de Joanninha outro não é senão o Capitão Rouger, filho do Coronel Rouger, que o mesmo Conde d'Arezzo mandara fuzilar outr'ora em Mont Cenis, denunciando-o ás guardas avançadas austriacas como mensageiro de Bonaparte.

A proposito deste matrimonio, surge uma violenta discussão entre o Conde d'Arezzo e sua esposa Maria que quer ver realisados os desejos dos dois jovens. Afim de evitar novas discussões, mãe e filha combinam que esta ultima se ausentará de casa, aguardando a sua maioridade, da qual apenas a separam alguns dias.

Naquella mesma noite Joanninha sae secretamente de sua casa para se ir refugiar em casa do seu antigo e fiel criado Ambrosio. Mas o Conde conhece o plano de sua esposa e sua filha, por haver interceptado uma carta dirigida por Maria ao referido criado, e a conselho de seu secretario e confidente Morel, adopta uma resolução energica.

Assim, nessa mesma noite, o Conde e Morel vão ao encontro de Joanninha e protegidos por disfarces, pela escuridão nocturna e pela solidão do logar onde a menina se encontra, atiram-n'a ao Sena, do alto de uma ponte. Alguem porém se encontra nas proximidades do rio, como que ali destacado pela Providencia para salvar a joven, — João, o Cocheiro, que não é outro senão o antigo postilhão de Mont Cenis, o proprio pae de Joanninha, o qual depois de doze annos de campanhas de guerra, já retirado do exercito, se transferiu para Paris e ali ganha a vida exercendo a profissão de cocheiro.

Depois de haver salvo a menina, João recolhe-a ao seu pobre lar, no qual tambem vive o seu antigo amigo Pedro que veio igualmente a Paris tentar fortuna, e a velha tia Champagne que dispensa á donzella os seus melhores cuidados.

Na manhã seguinte, Joanninha, depois de agradecer aos seus salvadores todas as bondades que tiveram para com ella, dirige-se a casa do Capitão Rouger, não sem antes ter mandado uma carta a sua boa mãe, explicando-lhe o occorrido.

Naquella tarde mãe e filha se reunem na casa do Capitão Rouger, onde acóde o Conde d'Arezzo simulando estar já disposto a dar o seu consentimento a Joanninha, a quem por outro lado, tem por "desapparecida". Segue-se um dia de acontecimentos: Claudio Thibaut foi reconhecido na pessoa de João o Cocheiro por sua antiga esposa Genoveva; o Conde d'Arezzo foi desmascarado por Claudio; o Capitão Rouger foi informado de que o Conde d'Arezzo é o mesmo individuo que em outros tempos denunciou a seu pae e ao postilhão em Mont Cenis...

Em um dos aposentos da residencia do Conde d'Arezzo, ao dia seguinte, sobrevem uma agitada scena entre João o Cocheiro, o Conde e seu secretario Morel.

— Quanto dinheiro tiveste que pagar a tua mulher para que ella te fizesse passar por morto, Claudio Thibaut? — Pergunta o Conde, dirigindo-se ao cocheiro.

O antigo postilhão que até esse momento julgava não haver sido reconhecido, bem pudera em toda a sua vida supportar toda a especie de dores e soffrimentos, bem pudera passar pelos mais crueis sacrificios, mas jamais poderia tolerar o escarneo do Conde pelo seu heroico proceder.

— Pois bem! — exclama o cocheiro, dirigindo-se ao Conde. Sim, sou Claudio Thibaut, o homem que se sacrificou pela felicidade de dois seres estremecidos, pelas vossas duas victimas, a quem prometteu vingar!

— Ameaças a mim? — redargue o Conde com sarcasmo. — A mim que só com uma palavra, posso desencadeiar um escandalo que será a vossa perdição, de vossa esposa e vossa filha?! Bastar-me-hia denunciar a bigamia de Genoveva e a tua cumplicidade! — accrescenta o Conde, com ar de desafio.

— E a mim, bastar-me-ha denunciar-vos como responsavel pelo assassinato do Coronel Rouger, de que tereis que dar contas ao proprio Imperador! — replica Claudio.

— Para accusar alguem, é preciso apresentar as provas! — volve o Conde com ar de triumpho.

Nesse momento vem entrando o Capitão Rouger.

— Eis aqui uma testemunha! — diz elle.

A testemunha é Pedro, o amigo de Claudio, que outrora surprehendeu o Conde d'Arezzo e o viu escutando a conversa entre os dois patriotas, antes que elles abandonassem a vivenda do postilhão de Mont Cenis, para se en-

(Termina no fim do numero).

O MASCARA DE FERRO

(FIM)

mediatamente para o convento afim de impedir a fuga de Constance. Ao transpor os humbraes do velho claustro defronta-se com D'Artagnan que lhe promette poupar a vida sob a condição de revogar a ordem de morte assignada contra os seus inseparaveis amigos. Temendo a força dos quatro Mosqueteiros, Richelieu exige a sua definitiva separação, confiando a D'Artagnan a guarda do Delphim.

Tempos depois o grande politico debate-se nos ultimos instantes da sua vida agitada. Chamando junto a si aquelle cuja bravura tantas vezes se oppuzera ás deliberações do seu despotismo, pede-lhe que continue toda a existencia ao lado do joven Rei, defendendo-o com o vigor da sua enthusiastica lealdade.

Emquanto isto, Rochefort conseguira apoderar-se do outro filho de Anna D'Austria. Incutindo-lhe no espirito a noção da sua verdadeira origem e procurando despertar-lhe a cobiça de um throno que não lhe pertencia, fal-o um perigoso conspirador. Em momento azado, o ex-camareiro de Richelieu consegue penetrar furtivamente no Louvre e apoderando-se de Luiz XIV deixa em seu logar o irmão gemeo. Aos olhos astutos de D'Artagnan e da Rainha-Mãe não passa desapercebida esta substituição. Chamando seus tres antigos companheiros de armas e todos empolgados pelo mesmo ardor dos tempos passados, dirigem-se para a fortaleza onde se encontra prisioneiro o legitimo Luix XIV. A luta é tremenda, mas sob os golpes daquellas espadas invictas os obstaculos cedem, e ao Rei é finalmente restituido a liberdade. Ao throno de França volta o seu legitimo monarcha. O preço dessa victoria fôra, entretanto, bem caro. Ao lado do corpo de Rochefort, o indigno trahidor, jaziam inanimados os quatro Mosqueteiros cujo exemplo em vida fôra admiravel de bravura, solidariedade e lealdade ao seu Rei e que depois de mortos continuaram atravez dos seculos como symbolo da galhardia e do heroismo de um povo.

Luiz XIV depois de chorar a perda de tão dedicados defensores, impõe a seu irmão como castigo de sua grave trahição, o uso de mascara de ferro, sob a qual ficaria occulta para sempre aquella semelhança physica que por um momento ameaçara o seu sceptro.

A MAMÃESINHA DE "BARRO HUMANO"

(FIM)

Martha, que tem no sangue esse esplendor de arte que é o estigma Inconfundivel das Torás nos dizia agora do seu pezar por não assistir as primeiras exhibições de "Barro Humano".

— Assim é melhor...

E continuou:

— Assistirei em meio á multidão e ouvirei os commentarios... quasi certa estou eu de que serão todos favoraveis...

E com aquella ternura que ella imprimiu á mamãesinha do "Barro Humano" — gloria que ninguem lhe póde negar — rematou:

— Porque "Barro Humano" não é só um "film" brasileiro...

— !...

— ... é um grande "film" que encerra o romance do mundo inteiro...

E apertando-nos a mão, cordialmente:

... o amor!...

"The 13 th Chair" famosa peça norte-americana será transformada num film falado pela M. G. M. Tod Browning encarregar-se-á de dirigil-a.

卍

Montagu Love e Walter Pidgeon coadjuvam a formosissima Billie Dove em "The Lady Who Dared" que Alexander Korda, o marido da Maria Helena Korda de Troya dirige para o First National.

DIDI CAILLET

A intelligencia e a belleza illuminam a juventude radiosa de Didi Caillet, cujo espirito fino e dotes physicos resaltam de sua linda figura, tão justamente celebrada no recente certamen, que elegeu a mais bella do Brasil.

Não foi o prestigio de "Miss Paraná" que exaltou a formosura de Didi Caillet; foi esta, pelo seu talento, pela sua arte, por sua graça, que augmentou a gloria de "Miss Paraná".

A linda patricia da terra dos pinheiros — metropole do Sul — impressionou os circulos mentaes do Rio, por ser bella e ser intelligente.

Seus recitaes de declamação causaram um grande e consideravel exito, fixado na memoria dos nossos poetas e escriptores.

P. C.

O Grande Concurso de São João d'"O Tico-Tico"

APPARECERA' MUITO BREVE.

Dorothy Sebastian assignou um novo e longo contracto com a M. G. M.

卍

Pola Negri talvez seja a estrella de uma visão falada da famosa peça "yankee" "The Shanghai Gesture" a ser produzida na Allemanha ou na Inglaterra.

卍

Jesse Lasky um dos chefões da Paramount declarou que, dentro de muito pouco tempo, os seus films falados poderão penetrar em todos os paizes do mundo com a dialogação na lingua nacional de cada um. Pensa elle fazer em cada paiz importador uma versão falada, dirigida por um director local. Mas isto só se dará quando o numero de cinemas com installações de vitaphone e movietone nesses paizes fôr razoavel.

A Terra Films de Berlim que recentemente levou a effeito um arranjo de producção com a United Artists contractou Ernst Lubitsch por um anno para dirigir films sonóros. Será verdade?

卍

Lothar Mendez substituiu Dorothy Arzner na direcção de "Illusion" da Paramount, com Charles Rogers e Nancy Carroll nos dois —principaes papeis.

卍

Camilla Horn antes de partir para Allemanha fará um novo film para a United Artists. Talvez seja "The Royal Box".

卍

John Francis Dillon será o director de "Sally", film da First National todo falado e colorido com Maribyn Miller no papel principal.

卍

John Mack Broun e Goan Bennett têm os dois principaes papeis em "Three Lived Ghosts" d aUnited Artists.

Rex Ingram vae dirigir dois films falados para uma importante marca productora ingleza. Um terá um elenco metade inglez, metade hespanhol. E outro será estrellado por Alice Terry. Rex declarou que com o advento dos films falados chegou tambem a grande opportunidade da Inglaterra porque indiscutivelmente o inglez da Inglaterra é muito mais bello do que o falado nos E. E U. U. e os actores britannicos muito mais apparelhados para a reproducção sonóra do que os seus collegas "yankees".

卍

Ha um projecto no Senado "yankee" que si passar collocará sob o controle directo do Tederal Trade Commission a industria cinematographica inteira.

卍

Sally O'Neil é a estrella de "Kathleen Mavourneen", nova producção da Tiffany-Stahl.

卍

Em "The Isle of Dead Shifs", Virginia Valli e Noah Beevy têm os dois principaes papeis.

DE COMO SE DESCOBRE UM ASTRO

Paul Lukas, um dos mais festejados actores do Cinema contemporaneo, gaba-se de dever a sua entrada no recinto do film a um simples cartão de visita.

Aqui está como Lukas narra o curioso acontecimento: Em 1927, diz elle trabalhava eu como principal artista do "Theatro da Comedia", em Budapest. Adolph Zukor, um escriptor theatral hungaro, completamente desconhecido, havia tempo que insistia commigo para apresentar uma sua comedia inedita, que o autor dizia rivalizar com as melhores peças do nosso repertorio.

Concedi uma entrevista ao citado escriptor, mas por isso ou por aquillo não chegámos a abordar o assumpto que a elle mais interessava. E dahi por deante, rara era a semana em que o "nosso amigo" não apparecia na portaria do theatro querendo tomar-me o tempo precioso com a historia da apresentação da sua comedia. Uma e muitas vzees tinha-lhe a minha secretária, com as mesuras do protocollo, dado a mesma desculpa:... "o Sr. Lukas não o poderá receber hoje..." Mas o homem voltava, invariavelmente.

Um dia, em chegando ao escriptorio, recebi o cartão de visita de um cidadão que desejava falar-me. Li o nome: "Adolph Zukor!"

O facto de a minha secretária não o ter despachado "ab irato", era já uma excepção á regra. Ademais, analysando o cartão, vi que este era de linho e não a papeleta sem cerimoniosa do comediographo.

Não é preciso dizer o resto, que o cavalheiro em questão era o Sr. Adolph Zukor, presidente da Paramount, que, de passagem por Budapest, queria fazer-me a proposta da qual resultou a minha entrada para o Cinema... "Se non è vero è bene trovato"...

Ha uns dois annos, quando em Hollywood se formava o elenco para a filmação de "A Rosa da Irlanda", film já hoje conhecido de muitos, appareceu entre as duzentas e tantas candidatas para o papel da heroina da fita, uma pequena franzina, de feições classicas, que, depois de "tests" e provas, veiu a ser a estrella daquella bellissima producção.

Essa menina era Nancy Carroll!

A' estréa do film, em Nova York, esses reporters e criticos de Cinema que se dão, ás vezes, ao passa-tempo de fazer prophecias sobre as possibilidades de alguma noviça da téla, arriscaram longas estiradas em typo 8, **dizendo da naturalidade de Nancy**, da sua candidez no papel que lhe entregaram, do grande futuro, em summa, que a esperava na arte que vinha de abraçar.

Bem acertadamente andaram desta vez os prophetas. Nancy Carroll, desde então, já provou em varios films o bom quilate do seu talento. Em o seu ultimo "Anjo Peccador", foi ella por demais applaudida como estrella, surgindo depois, em "O Lobo da Bolsa", no papel daquella creadinha altiva, que não tem mãos a medir, deante do "Lobo", em declarar-lhe as infidelidades da esposa.

Ademais, com o advento do Cinema falado, revelou Nancy mais uma nova faceta do seu talento: é cantora! Em "Anjo Peccador", film que teve tambem a sua versão vocal, cantou ella varias canções com o mais delicado e attrahente timbre de voz. E' que Nancy Carroll é dessas estrellas que luzem pelo talento.

卍

Edward Klein vae dirigir a refilmagem de Galloping Fish" para a Warner. Louise Fazenda e Chester Conklin terão os principaes papeis.

O primeiro film de Dorothy Mackaill no seu novo contracto com a First National será "The Woman on the Jury".

卍

A invasão de Hollywood pelos elementos theatraes dos E. E. U. U. continùa cada vez mais ameaçadora e promette não terminar tão cedo...

卍

"Humoresque" aquelle bello film que Frank Borzage dirigiu ha uns oito annos para a Paramount vae ser refeito pela M. G. M. Com voz e effeitos sonóros, está visto...

卍

Está terminada a versão silenciosa do novo film de Harold Lloyd a ser distribuido através da Paramount. A versão falada terá inicio immediatamente. Chama-se o film "Welcome Danger" e tem como principaes além de Harold a Barbara Kent, Mary McAllister, Noah Young e Charles Middleton.

卍

O grande film francez "La Passion de Jeanne d'Arc" de Carl Dreyer foi considerado como uma das maiores conquistas artisticas do Cinema por toda a critica de New York.

卍

Ben Lyon terá um papel de importancia em "Lummox" que Herbert Brenon dirige para a United Artist.

卍

"Pointed Heels" será o primeiro film de estrella de William Powell para a Paramount. Eduard Sutherland terá a seu cargo a direcção Neil Hamilton, Esther Ralston e Helen Kane têm os outros principaes papeis.